

ESPECIAL

César e Deus no século 21

Até onde fé e política podem
caminhar juntas? **Pág. 38**

COMPORTAMENTO

A alma da casa no isolamento

Um convite à gratidão a Deus
pelo lar que nos abriga. **Pág. 14**

FÉ&CARREIRA

O risco da exposição

Depoimentos de profissionais
que não podem optar por ficar em
casa durante a pandemia. **Pág. 24**

ISSN 9772-5943



64



9 772594 332



ACM É MUITO MAIS! DO QUE VOCÊ IMAGINA!

DIVERSIDADE
DE ATIVIDADES
E FLEXIBILIDADE
DE HORÁRIOS.



#VEMPRAACM



@acmsaopaulo

ACM CENTRO
RUA NESTOR PESTANA, 147

11 3138 3005

www.acmsaopaulo.org



ACM / YMCA

A BÊNÇÃO DA TECNOLOGIA

Seguimos com a proposta de produzir edições temáticas da **Visão**. Este número traz uma série de reflexões sobre os benefícios da tecnologia e o privilégio do acesso à recursos dessa natureza em tempos de pandemia. E é justamente graças à ciência que os efeitos profundos da Covid-19 serão finalmente atenuados. A transmissão da aula da escola dominical sobre vacinas bateu todos os recordes de visualizações. Vejam no Jornal da Catedral os números expressivos.

O entrevistado desta edição é o Reverendo Caio Batista, pastor da Hub Sorocaba, “uma igreja contemporânea, fruto de projeto de plantação”, como ele mesmo a define. Durante o bate-papo com a presbítera Dorothy Maia, Batista expôs questões estratégicas de evangelização advindas de recursos tecnológicos.

Na seção comportamento, falamos da gratidão que devemos nutrir em relação às nossas casas

e os cuidados que o uso de dispositivos eletrônicos de transmissão exigem. Em tempos de isolamento e distanciamento social, reconhecer a dívida do abrigo do lar é uma boa estratégia para estreitar o relacionamento do cristão com o Pai.

Na seção Educação, o presbítero Italo Curcio, vice-presidente do Conselho da Primeira Igreja e coordenador do curso de Pedagogia da Universidade Presbiteriana Mackenzie, fala sobre os efeitos da tecnologia na formação e escolha profissional de jovens universitários.

Por fim, na seção Fé&Carreira, colhemos depoimentos de irmãos que não conseguiram aderir ao isolamento social por conta de suas atividades profissionais.

Nossa oração é para que Deus capacite cada vez mais seus filhos no desenvolvimento científico para que testemunhem as bênçãos que a tecnologia pode trazer aos cristãos espalhados pela Terra. Boa leitura!

REV. VALDINEI FERREIRA

Pastor titular da Primeira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo



HEITOR FEITOSA - FOLHA DE PAULO

“Em tempos de isolamento e distanciamento social, reconhecer a dívida do abrigo do lar é uma boa estratégia para estreitar o relacionamento do cristão com o Pai.”

Rev. Valdinei Ferreira

24



38



14



30



Jornal da Catedral

A tecnologia por trás da transmissão dos cultos online: WebTV à vista.

Comportamento

Reflexões sobre a casa, espaço privativo e público e a valorização do lar.

Fé&Carreira

Pessoas que não tiveram a opção de manter o isolamento social por conta de suas profissões

Entrevista

Rev. Caio Batista fala sobre o uso das tecnologias para a proclamação do Evangelho.

Capa

Reverendo Valdeinei Ferreira discorre sobre Estado e Igreja na contemporaneidade.

Educação

O uso das tecnologias e as novas perspectivas de trabalho para os jovens universitários.

Resenhas

Felipe Courel apresenta sugestões de leitura de Tomás Halik e Luís Roberto Barroso.

06

14

24

30

38

48

58



FREPIK

EXPEDIENTE

A **VISÃO** é uma publicação quadrimestral da Primeira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo

CONSELHO EDITORIAL

Rev. Valdeinei Aparecido Ferreira, Rev. Roberto Mauro de Souza e Castro, Rev. Reginaldo von Zuben, Presb. Italo Francisco Curcio e Presb. Dorothy Maia

PRODUÇÃO EDITORIAL

ContentXP Comunicação Ltda.



EDITOR Gustavo Curcio MTB 0076428/SP

REDAÇÃO:

Dorothy Maia e Pedro Zuccolotto (texto), Mary Ferreira (texto e revisão)

11 2619.0752

Endereço: Alameda Lorena, 800 | Cj.602 São Paulo | SP | Brasil | CEP 01424-000

Impressão: Gráfica Hawaii Tiragem: 1.000 exemplares

Se você tem críticas e/ou sugestões, envie um e-mail para comunicacao@catedralonline.com.br

CATEDRAL EVANGÉLICA DE SÃO PAULO

Rua Nestor Pestana, 152, Consolação — São Paulo | SP 01303-010 | BRASIL | Tel.: 00 55 11 3138.1600



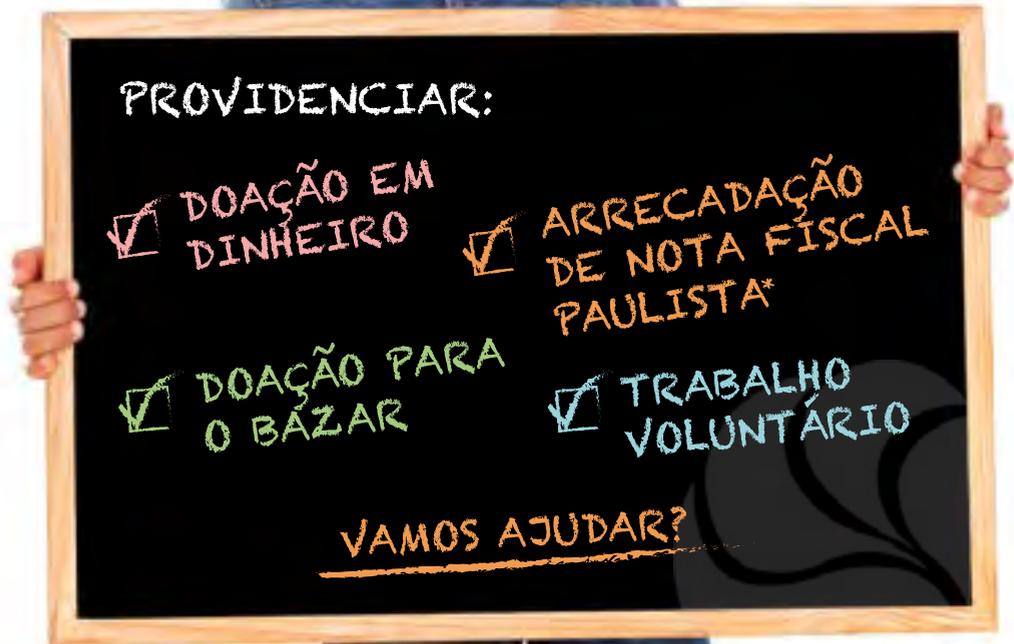
www.catedralonline.com.br

ERRATA

Na edição 62, página 36, identificamos **Messias Barbosa de Barros** como técnico de enfermagem, quando, na verdade, ele é enfermeiro graduado pela Universidade Paulista.

O ESPAÇO CRIANÇA ESTÁ DE VOLTA...

... e a Fundação Francisca Franco precisa de ajuda com material escolar, alimento e outros recursos.



(*) Cupons e notas fiscais sem CPF podem gerar recursos financeiros para a fundação.

Para doações diretas:

Fundação Francisca Franco
CNPJ 62.661.251/0001-74
Banco Bradesco
Ag.: 0095 (dígito 7*)
C.C.: 275323-5

* usar o dígito somente para operações entre contas Bradesco

Endereços para doações do Bazar Beneficente e de Cupons e Nota Fiscal Paulista:

Rua Dona Antonia de Queirós,
194, Consolação.
Dias úteis, das 8h às 17h.
Rua Nestor Pestana, 136,
Consolação.
Dias úteis, das 8h às 20h ou
aos Sábados das 8h às 18h

Para se tornar voluntário:

Envie e-mail para contato@franciscafranco.org.br declarando seu interesse.

Contato via telefone:
(11) 3120-2342
Celular e *Whatsapp*:
(11) 98893-1997



Fundação
Francisca Franco
www.franciscafranco.org.br



/FundFranciscaFranco



@ong.franciscafranco



WebTV à vista!

“Aqui em Belém do Pará, temos participado há algum tempo dos cultos matutinos [...]. [A internet] é uma ferramenta maravilhosa de nossa contemporaneidade...”

“... sou participante dos cultos da Catedral via Internet. Têm sido uma bênção em minha vida... Sou da IPI Central em Pilar do Sul – SP.”

“Parabéns pelo culto ao vivo! Excelente transmissão. IPI Jeová Raphá –Maringá.”

“Sou da Catedral Metropolitana de Florianópolis (SC). Fiquei admirado com o trabalho de evangelização que vocês produzem por meio da internet. Neste ano iniciarei o processo de transmissão da Santa Missa através da web...”



Embora pareçam atuais, essas mensagens foram enviadas para a equipe de transmissão dos cultos da Catedral há dez anos. Na época, a igreja tinha acabado de trocar os primeiros equipamentos utilizados nesse serviço iniciado três anos antes. Em 2009, a transmissão dos cultos on-line era uma ideia inovadora e desafiadora para uma igreja tradicional, de fortes laços comunitários. Mas, graças a uma equipe de bravos voluntários, sob a coordenação do Rev. Valdinei Ferreira, recém-empossado pastor auxiliar, a Catedral iniciou a transmissão dos cultos ao vivo pelo YouTube. Munidos apenas de uma Handycam Video 8, da Sony (veja a foto), uma minicâmera de monitoramento (daquelas usadas em sistemas de segurança), uma conexão de internet instalada no Edifício Eduardo Carlos Pereira e compartilhada pela administração durante a semana, os irmãos Martins - Rafael e Fernando - iniciaram este serviço, dispostos a enfrentar o desafio de, semanalmente, driblar problemas típicos da falta de estrutura. O sistema de projeção - usado apenas nos cultos da noite - não passava de um notebook, um projetor e uma tela re-

movível fixa em tripé colocado em uma das laterais da frente do templo.

Em 2012 houve troca de todo o sistema: três câmeras novas, mesa de corte e sistema de projeção, com telão. Foi um investimento arrojado, mas com resultados muito bons. Tanto que permaneceu em atividade até novembro de 2020, quando, em plena pandemia, foi substituído por outro sistema de transmissão.

Na Culto das Primícias de 2020, a Catedral Evangélica inaugurou novo conjunto de equipamentos para transmissão dos cultos ao vivo, com tecnologia NEO ID e recursos que possibilitam até o uso em ambientes com pouca iluminação, caso do Catedral Inspiração e do Culto das Luzes. Esse sistema permite trabalhar com chroma key, virtual set com entrada em tempo real, listas de apresentação e vídeos on demand (WebTV), replay instantâneo etc., com facilidade de integração de mídia, intervenções ao vivo e muitas outras possibilidades. “Os recursos do novo sistema já permitem sonhar com uma WebTV que disponibilize conteúdo cristão 24 horas, sete dias por semana, para todo o mundo”, afirma o Rev. Valdinei Ferreira. ▲



5000

inscritos no
YouTube

No final de novembro de 2020, o pastor titular da Catedral Evangélica, Rev. Valdinei Ferreira, lançou um desafio nas redes sociais: que o canal da Catedral no YouTube atingisse 5000 inscritos até o Culto das Luzes. As inscrições estavam em 4970, faltava pouco, mas o tempo passava e não chegavam os 5000.

O ano terminou, veio 2021, e a meta continuava inatingível. Até que, no dia 31 de janeiro de 2021, foi realizada a aula especial da Escola Dominical sobre o tema “Deus a favor da vida: vacinação”. Naquele domingo, 32 pessoas inscreveram-se no canal e os 5000 foram ultrapassados

FREEPIK

HÁ NOVE ANOS....

Um e-mail de 2012, enviado ao Rev. Valdinei pela equipe de transmissão, registrava: “Pastor, após fazermos um apelo aos internautas do Facebook com o intuito de aumentar o acesso de usuários ao nosso canal no Live-stream, o resultado foi muito bom. O culto da manhã, que tinha normalmente entre 55 a 67 acessos contínuos e 70 a 79 acessos totais, tem alcançado, há seis domingos consecutivos, o número mínimo de 90 acessos contínuos (pessoas que acompanham o culto desde o início) e entre 100 a 115 acessos totais”.

Em 2021, os acessos aos cultos matutinos giram em torno de 500 a 700, com permanência por aproximadamente 30 minutos, e chegam a ultrapassar mil acessos na segunda-feira, apenas no Canal do YouTube.

YOUTUBE

19.009 visualizações em 28 dias.

2.456 em 31 de janeiro, aula da ED sobre vacinas - 32 novos inscritos nesse dia.

FACEBOOK

8.357 seguidores na página.

6.692, Brasil (São Paulo, Rio de Janeiro, Sorocaba, Osasco, Santo André, Campinas, São Bernardo do Campo, Guarulhos, Curitiba, Londrina) | **65**, Estados Unidos | **21**, Portugal
Outros locais: Reino Unido, Angola, França, Argentina, Chile México e Canadá

1.900 em 31 de janeiro, aula da ED sobre vacinas - 32 novos inscritos nesse dia.



HINOS DA NOSSA HISTÓRIA

As Novas do Evangelho

Letra e Música: *Samuel Wesley Martin (1839 - ?)*
Adaptação: *Joseph Jones*

Samuel Wesley Martin escreveu a letra e a música deste hino. Compositor sobre o qual pouco se sabe, Martin nasceu em Plainsfield, Estado de Illinois, EUA, em 1839, e este é seu único hino. O evangelista, cantor e editor Ira David Sankey (1840-1908) publicou *The Gospel Bells* (título original) em Gospel Hymns nº 3, em 1878, e em Sacred Songs and Solos Nº 1 & 2, em 1881.

Em algumas partes da Europa e da América, era muito comum os sinos anunciarem o começo do culto nas igrejas evangélicas. Porém, isto não se deu no Brasil onde, durante o período do império, era proibido às igrejas não católicas anunciarem seus cultos e até mesmo terem aparência de igrejas.

O arranjador Joseph Jones, sabendo que as igrejas evangélicas em Portugal e no Brasil não tinham sinos, adaptou o hino em 1887, preservando sua mensagem central, e *The Gospel Bells* tornou-se "As Novas do Evangelho". ▲



Compartilhe o bem que corre dentro de você

A data de 15 de fevereiro de 2021 foi mais um dia de suspense para muitos médicos e pacientes: os estoques da Fundação Pró-Sangue estavam operando com 30% da capacidade. Os sangues O-, O+, A-, A+ e B- estavam em estado de emergência, ou seja, eram suficientes para menos de um dia, e o tipo B+ estava crítico, com abastecimento por um dia. Não se trata de situação inédita nem rara, mas comum e que tem se agravado por causa da pandemia. Por isso, o Ministério de Ação Social e Diaconia de Primeira IPI de São Paulo está desenvolvendo a Campanha “Doadores da Catedral”.

Vídeos e posts nas redes, e-mails para os membros e outras ações de conscientização têm o objetivo de sensibilizar todos para que doem sangue sem reservas. “Doar sangue é mais do que uma atitude cidadã, é um gesto de amor ao próximo”, diz a Rev.^a Denise Coutinho, pastora auxiliar da Catedral Evangélica e coordenadora do MASD.

Tecnicamente falando, “doar sangue não prejudica em nada a saúde”, afirma o Dr. René Mendes, médico especialista em Saúde Pública e membro da Catedral Evangélica. “Para a grande maioria das pessoas que têm entre 18 e 65 anos, uma oferta padrão de sangue, de menos de meio litro (450 ml), é rapidamente reposta no organismo, em menos de 24 horas. E este volume de sangue tem o potencial de salvar a vida de até quatro pessoas!”, explica.



Rev. Denise Coutinho A pastora da Catedral venceu o medo e fez a sua parte.

PARA VENCER O MEDO

Muitas pessoas até gostariam de doar, mas não o fazem por medo: da agulha, de sentir mal-estar, da Covid-19. Para esta última razão, há esclarecimento: a Pró-Sangue adotou algumas medidas cautelares, visando proteger a saúde do doador de sangue e dos profissionais da saúde. São elas: ampliação do número de vagas para o agendamento individual, espaçamento recomendado entre os pontos de doação e álcool gel em vários locais. A Pró-Sangue também atualizou o protocolo de triagem dos candidatos à doação de sangue, incluindo o teste do coronavírus, e exige agendamento para evitar acúmulo de pessoas em um mesmo horário. Para os outros medos, a sugestão de doadores que sofrem deste mal é: “Já chego no local de doação e aviso: Moça, vamos com calma porque tenho medo, tá?”, aconselha Osvaldo Veras, membro da Catedral Evangélica.

Serviço:

Fundação Pró-Sangue - Hemocentro de São Paulo
Agendar horário em prosangue.sp.gov.br/doacao

Av. Dr. Enéas Carvalho de Aguiar, 155, 1º andar
São Paulo, SP
Informar o nome da Campanha: “Doadores da Catedral Evangélica”



EIS-ME AQUI, SENHOR!

O autor propõe uma nova maneira de viver a missão de Deus, onde estar disponível é mais importante do que a capacitação e os dons.



MISSÃO TRANSFORMADORA

Este livro tornou-se uma referência-padrão no estudo da missão cristã mundial. O *Magnum opus* de David Bosch transformou-se em seu legado permanente para todas as pessoas que procuram entender, servir e disseminar a causa de Cristo no mundo.



RECONSTRUINDO MISSÃO NA AMÉRICA LATINA

Esta obra trata da maneira como a missão de Deus foi implementada na América Latina. Os autores e as autoras expõem e interpretam a história mais recente de alguns movimentos protestantes na América Latina em seus contextos de missão. O século XX ficou conhecido como o tempo para a expansão do evangelho na América Latina. Assim, o século seguinte (XXI) encontrou o cristianismo estabelecido, mas também dividido.

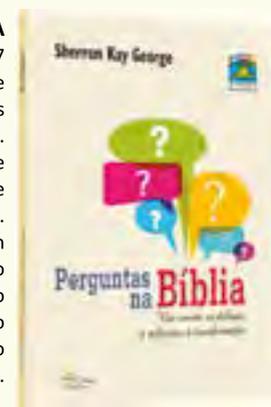
JUNTOS É MELHOR!

A autora é a missionária Sherron Kay George. Ela foi enviada na década de 1970 pela Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos para a Igreja Presbiteriana do Brasil. Neste livro ela nos relata como essa experiência mudou sua vida e transformou sua fé. Este livro é um testemunho e um desafio para a atuação de missionários e missionárias.



PERGUNTAS NA BÍBLIA

O livro apresenta 27 reflexões a partir de questionamentos existentes na Bíblia. Aborda temas diversos e os atualiza partindo de uma pergunta específica. As 27 reflexões são um valioso instrumento tanto para leitura, estudo pessoal como aprofundamento bíblico comunitário.



SONHANDO JUNTOS COM DEUS

Começando com Gênesis 1 e terminando com Apocalipse 22, Sherron Kay George faz uma caminhada missionária pela Bíblia. Em cada capítulo, uma “rápida conversa” com um livro ou um texto sobre um tema missiológico, um conceito, um sonho ou um valor básico na missão de Deus.



Conheça outros títulos da Série Parceria na Missão de Deus no site, na aba **MISSÃO**.



Eu sou a luz do mundo

Às vezes, não paramos para pensar com tanta profundidade, mas a luz de Jesus, que ilumina o mundo, é a razão de todas as coisas existirem e de serem assim sustentadas pela força do seu poder. Sem a luz de Jesus, o ser humano perde toda a perspectiva da realidade espiritual e a esperança amorosa de encontrar refúgio no propósito para o qual Deus o criou.

Jesus é a luz do mundo pois é Ele quem dá sentido à toda Criação. Nesta maravilhosa afirmação do nosso Senhor, "Eu Sou", há a declaração de que ele está unido em uma essência a seu Pai. O próprio apóstolo João escreveu que **"Deus é luz, e não há nele treva nenhuma"** (1Jo 1.5). Aqui, João está se referindo ao Deus Pai, porque logo em seguida ele diz: **"se, porém, andarmos na luz (em Deus), como Ele está na luz, manteremos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu filho, nos purifica de todo pecado"** (1Jo 1.7). O mesmo João que escreveu que o Deus Pai é luz, escreveu que o próprio Filho é também a luz: **"A vida estava nele e a vida era a luz dos homens. Ele não era a luz, mas veio para que testificasse da luz, a saber, a verdadeira luz, que, vinda ao mundo, ilumina a todo homem"**. (Jo 1:4,8,9).

Todos aqueles que recebem esta luz, que é Jesus, passam a perceber e sentir a luz da paz, a luz da vida, a luz do conhecimento, a luz da salvação.

Como toda criança, eu tinha medo do escuro. Na primeira casa que eu morei, havia um grande porão assustador. Apesar disso, era animadora a brincadeira que minhas irmãs e eu fazíamos de tentar enfrentar esse medo, entrar no porão escuro, percorrê-lo todo, sem desistir. Eu ficava tão atenta que era possível escutar minha própria respiração e as batidas do meu coração. Mas foram poucas as vezes que eu consegui andar o porão todo. Quase sempre eu voltava correndo e explodia pela porta. A luz entrava pelo porão como avalanche. Que diferença! Momentos antes eu não podia ver nada e, de repente, tudo ficava nítido.

Da mesma forma como a luz era derramada no porão, a esperança de Deus se derrama em nosso mundo. Ele oferece a luz da Escritura. Deus dá esperança.

Se você se sente sem esperança, sem expectativas, sem sonhos, perdido com relação a forma de conduzir a sua vida, lembre-se de que a luz de Jesus trouxe regeneração e paz com Deus. A Palavra de Deus é luz para todos que precisam e queiram ser guiados e direcionados por ela:

"Lâmpada para os meus pés é tua palavra, e luz para os meus caminhos" (Sl 119.105).

"A revelação das tuas palavras esclarece e dá entendimento aos simples" (Sl 119.130).

"Pois em ti está o manancial da vida; na tua luz, vemos a luz" (Sl 36.9).

"Envia a tua luz e a tua verdade, para que me guiem e me levem ao teu santo monte e aos teus tabernáculos" (Sl 43.3).

A luz de Cristo nos ilumina em duas direções: dando-nos sabedoria para a vida e dando-nos esperança para a vida.

Quando temos o conhecimento da luz, somos chamados a crer na luz, seguir a luz, andar como filhos da luz, testificar a luz e a não desprezarmos a luz.

Permitamos que esta luz nos guie e que a sua força venha até nós. Jesus é o grande EU SOU. Ele é tudo para nós. Nele temos vida e vida em abundância! ■



REV.ª DENISE COUTINHO GOMES
Pastora auxiliar da Primeira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo

Eu sou o pão da vida

Dentre as muitas afirmações que Jesus fez sobre si mesmo, contidas nos Evangelhos, aquelas nas quais ele diz “eu sou” são as mais contundentes. Eu sou a luz do mundo! Eu sou o bom pastor! Eu sou a videira verdadeira! Eu sou a ressurreição e a vida! Eu sou o caminho a verdade e a vida! Eu sou a porta das ovelhas! Eu sou o pão da vida! Em cada uma dessas declarações, Jesus fez sobre si mesmo, ele quis ensinar-nos algo sobre o tipo de relacionamento que podemos manter com ele.

Era fim da tarde, e os discípulos entraram num barco rumo a Cafarnaum. Jesus não embarcou. Foi encontrá-los de madrugada, andando sobre as águas, em meio à tempestade. De manhã a multidão rumou também na direção de Cafarnaum. Tão logo encontraram Jesus e perguntaram como ele havia chegado ali, ele deu outro rumo para a conversa. Veja o que ele disse:

“Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: vós me procurais, não porque visteis sinais, mas porque comestes dos pães e vos fartastes. Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela que subsiste para a vida eterna, a qual o Filho do Homem vos dará; porque Deus, o Pai, o confirmou com o seu selo. (Jo 6.26-27)

Nesse ponto se iniciou o diálogo que culminaria na afirmação: “Eu sou o pão da vida”. Mas que ninguém seja reducionista. Se de

um lado Jesus era sensível o suficiente para não despedir a multidão de estômago vazio, por outro lado, ele amava tanto esta multidão que não podia permitir que as pessoas se contentassem apenas com o pão para o estômago. Dito de outro modo, Jesus não queria que eles tivessem o estômago cheio de pão e o coração vazio da palavra de Deus.

Mas que significa concretamente receber o pão que desceu do céu? Como é que me aproprio desse pão? Quando perguntaram para Jesus o que deveriam fazer para receber o alimento que subsiste para a vida eterna, a resposta de Cristo foi direta:

“Respondeu-lhes Jesus: A obra de Deus é esta: que creiais naquele que por ele foi enviado. (Jo 6.29)

Recebemos o pão que desceu do céu pela fé. Existe grande diferença entre receber a salvação pela fé em Cristo e trabalhar para obter a própria salvação. Muitas pessoas religiosas acham que sua obediência e bom comportamento farão com que sejam aceitas perante Deus. Jesus foi taxativo ao dizer para os judeus:

Vossos pais comeram o maná no deserto e morreram (Jo 6.49).

Jesus está dizendo: “Vocês podem saciar a fome com bens materiais e morrerão! Vocês podem se alimentar com regras religiosas e morrerão. Vocês podem fartar-se com sensações, as mais incríveis do mundo, e morrerão!” Que

alimento pode dar vida eterna?

Em verdade, em verdade vos digo: se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tendes vida em vós mesmos. Quem comer a minha carne e beber o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia. (Jo 6.53-54)

As metáforas utilizadas por Jesus – sua carne e seu sangue – apontam para a cruz, para o Calvário. O trigo do qual esse pão foi feito foi semeado no Calvário! A videira da qual bebemos foi plantada no Calvário. Comer e beber o sangue de Jesus expressam a dádiva de amor derramada no Calvário e recebida pelo cristão pela fé. ■



REV. VALDINEI FERREIRA

Pastor titular da Primeira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo

A ALMA DA CASA

FREPIK

Texto **Presb. Gustavo Curcio**

DESDE A CONFIRMAÇÃO OFICIAL DO PRIMEIRO CASO DA COVID-19 NO BRASIL, EM 26 DE FEVEREIRO DE 2020, O UNIVERSO DAQUELES QUE ADOTARAM COMO PREMISSA O ISOLAMENTO SOCIAL SE TORNOU O LIMITE DA PRÓPRIA CASA. ESTA BREVE REFLEXÃO É UM CONVITE À GRATIDÃO A DEUS PELO LAR QUE NOS ABRIGA.

1. Título original da reportagem: *The 19th-Century Church One Artist Calls Home*. New York Times, 11 de fevereiro de 2021

O Instagram é talvez a mais visual das redes sociais. Baseia-se num feed repleto de imagens, com legendas curtas, discretas e limitadas. Saltou aos olhos durante aquele costumeiro “scroll down” matinal um post do jornal norte-americano The New York Times com a seguinte legenda: “A igreja do século 19 chamada de lar por um artista”¹. No carrossel de imagens, a primeira “gritou” pelo conteúdo inusitado. Em primeiro plano, uma elegante namoradeira capitonê modernista sobre um tapete oriental. Em segundo



nytimes • Following



nytimes • For the painter Angel Otero, a former church in upstate New York is a sanctuary where he lives and works.

Otero bought the building, a whitewashed 19th-century brick church with a shingled spire, in the hamlet of Malden-on-Hudson, N.Y., in February 2020. His broker had shown him the property as a last-ditch effort to end the artist's long hunt for more storage space. And though it was drafty and had no plumbing, Otero, 39, immediately coveted it. He was yearning for a place outside the city to paint in solitude. But, as the bats that showed up reminded him, it's impossible to feel entirely alone inside a church.



Liked by [hswift](#) and 44,342 others

1 DAY AGO



Add a comment...

11/11/20



nytimes • Following



nytimes • For the painter Angel Otero, a former church in upstate New York is a sanctuary where he lives and works.

Otero bought the building, a whitewashed 19th-century brick church with a shingled spire, in the hamlet of Malden-on-Hudson, N.Y., in February 2020. His broker had shown him the property as a last-ditch effort to end the artist's long hunt for more storage space. And though it was drafty and had no plumbing, Otero, 39, immediately coveted it. He was yearning for a place outside the city to paint in solitude. But, as the bats that showed up reminded him, it's impossible to feel entirely alone inside a church.



plano, um órgão de tubos com fachada de madeira, um crucifixo no topo. O post do Instagram despertou curiosidade e levou à reportagem completa, assinada pela jornalista Alice Newell-Hanson. No texto, a descrição: “Angel Otero comprou o prédio, uma igreja de tijolos do século 19 caiada com torre de telhas no vilarejo de Malden-on-Hudson, Nova Iorque, em fevereiro de 2020. Ainda naquele mês, removeu os 36 bancos de madeira que ocupavam a nave de 1.730 pés quadrados (cerca de 160 m²), que, juntamente com um porão de tamanho semelhante, compõe a estrutura do imóvel. Deixando o altar de madeira e o órgão de tubos (em funcionamento!) em uma das extremidades, ergueu mesas de cavalete e fixou, entre as janelas arqueadas de 3 metros de altura, telas semiacabadas que havia levado de seu antigo estúdio em Bushwick, no bairro do Brooklyn”. Dentre os comentários dos seguidores do perfil **@nytimes** sob o post em questão, predominam os sarcásticos. Em tradução livre, vale reproduzir “É sempre bom ver uma igreja sendo usada para algo útil”.

Não é de hoje que o esvaziamento de comunidades cristãs mundo afora revela usos inusitados de templos antigos. Em dezembro de 2015, a Igreja de Santa Bárbara de Illanera, Espanha, em Astúrias,

com patrocínio da marca austríaca RedBull, transformou a bela construção neorromânica de 1912 em um templo de devoção... ao skate. O artista responsável pela customização de teto e paredes da nave abobadada com grafites coloridos e geométricos, Okuda San Miguel, à época disse debochadamente à imprensa ter criado a sua “própria Capela Sistina”.

Angel Otero e a rosácea. Captura de tela do feed do Instagram no perfil do The New York Times. O artista em primeiro plano, em frente ao vitral característico da arquitetura neogótica.



2. A Igreja Presbiteriana Unida de Downhill, no Reino Unido, foi inaugurada em 1866. Com o fim de sua comunidade e o abandono do edifício, foi vendida em 1984 e sofreu alterações para abrigar um Centro de Artes com bar, restaurante e um teatro.

3. Tradução livre: “Eu aharia revoltante morar numa igreja”.



Primeira Igreja Presbiteriana de Miami, USA. Fachada neobizantina cercada de edifícios de 50 pavimentos.

Arranha-céus apequenaram igrejas

O teólogo e professor da Universidade de Yale, o croata Miroslav Volf (leia entrevista concedida à Visão, em 2016, na edição 50) chamou a atenção em seu livro *Uma Fé Pública* sobre esse fenômeno já há alguns anos. “Uma sensação de crise afetou muitas comunidades (cristãs) no Ocidente. Outrora instituições sociais dominantes naquilo que era considerado ‘o Ocidente cristão’, atualmente elas se veem cada vez mais às margens, e em alguns lugares até mesmo no exílio. Lembrando muito o modo como arranha-céus apequenaram igrejas, outros importantes atores sociais religiosos e não religiosos

excluíram comunidades cristãs.” (Volf, p. 100) Volf cita nesse trecho a icônica transformação da Igreja Presbiteriana Unida Downhill² de Glasgow e enumera os destinos dos templos abandonados, transformados em “teatros, salas de conferência, bares, restaurantes e até boates”. Pista de skate não estava na lista.

Embora curioso e digno de um debate específico, esse fenômeno de reuso de templos em desuso não é o tema da reflexão a seguir. Foi apenas o pontapé inicial para repensar, em tempos de pandemia, a relação do cristão com o espaço em que habita, ou seja, a sua casa.

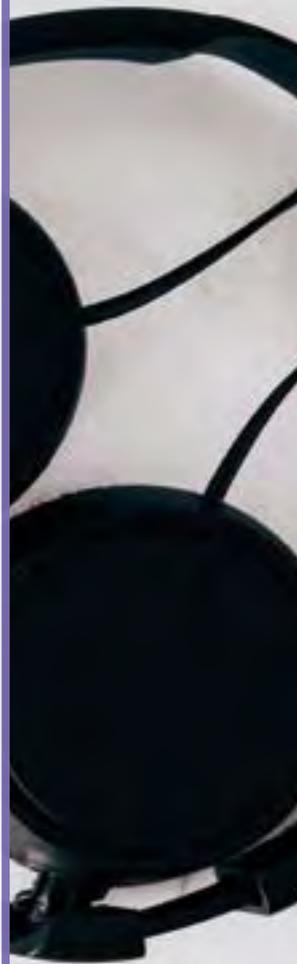
A leitura dos comentários sob o post com o link do NY Times foi, na verdade, o que suscitou o desejo de escrever este texto. Dentre os irônicos, debochados e revoltados pela blasfêmia que o artista estaria cometendo ao ocupar um espaço sagrado para uso particular, o seguinte comentário saltou em meio aos demais “*I would find revolting to live in a church*”³. O autor, um homem de meia idade com perfil aberto ao público, descreve-se em sua BIO – frase sucinta limitada a 150 caracteres que define o perfil do usuário do Instagram – da seguinte forma: “*I have an ileostomy, I like to*

cook, read, play music, exercise, I have a yorkie, I like astronomy. I’m happy.”⁴.

A namoradeira diante do órgão de tubos foi sintomática. Numa projeção, em tempos não pandêmicos, quem conseguiria jogar-se no sofá, após um dia cheio de trabalho e preocupação, diante de um órgão de tubos, sob um altar?

Quem conseguiria tomar um aperitivo e contar piadas entre amigos sob um imenso crucifixo que um dia esteve no eixo da nave daquela igreja? Aí reside o ponto: de que maneira a arquitetura, no caso a sacra, influencia no comportamento de quem a ocupa?

4. Tradução livre: “Tenho ileostomia (paciente submetido a cirurgia para desviar o fluxo do intestino delgado para uma bolsa externa coletora), gosto de cozinhar, ler, tocar música, fazer exercícios, tenho um cão yorkshire e gosto de astronomia. Sou feliz”.





O néscio e o sábio

Toda essa profusão de sentimentos e dúvidas gerados por uma simples olhadela no Instagram trouxe à memória um corinho infantil. “Na frouxa areia, o sábio construiu a sua casa”. Junto da letra, vieram à mente os gestos da professora do antigo ensino primário, durante o cultinho que antecedia as aulas pela manhã na Escola Americana. A música refere-se à parábola registrada em Mateus 7.24-29 e quase identicamente, em

Lucas 6.46-49. Segue a transcrição do primeiro registro. **“Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as pratica será comparado a um homem prudente que edificou a sua casa sobre a rocha; e caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa, que não caiu, porque fora edificada sobre a rocha. E todo aquele que ouve estas minhas palavras e não as pratica será**

comparado a um homem insensato que edificou a sua casa sobre a areia; e caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa, e ela desabou, sendo grande a sua ruína. Quando Jesus acabou de proferir estas palavras, estavam as multidões maravilhadas da sua doutrina; porque ele as ensinava como quem tem autoridade e não como os escribas.” (Mt 7.24-29).

A casa nossa de cada dia

Segundo dados de um levantamento realizado pela Ebit/Nielsen, em 2020 o e-commerce cresceu no Brasil cerca de 47% e até agosto havia faturado R\$ 38,8 bilhões. Nunca se ficou tanto tempo dentro de casa. Para aqueles que de fato aderiram ao distanciamento social por conta da pandemia da Covid-19, compras banais deixaram de ser feitas pessoalmente e passaram a operar pelo smartphone. O Governo do Estado de São Paulo tem monitorado, em parceria com companhias de telefonia móvel, a taxa de isolamento social. Tendo o georreferenciamento como parâmetro, o índice chegou ao pico de 59% no primeiro mês, março de 2020, e desde então estagnou-se na casa dos 49%. Considerando-se a população do Estado de São Paulo, a taxa representa mais de 21 milhões de pessoas fechadas em suas casas há quase um ano.

Arquitetura da felicidade

Alain de Botton, filósofo suíço residente em Londres, tornou-se conhecido mundialmente ao discorrer sobre as relações entre o espaço construído e os sentimentos de quem o habita. O best-seller *The Architecture of Happiness: the secret art of furnishing your life* foi lançado em 2006, num mundo muito diferente deste sem precedentes 2020. No entanto, procura desvendar questões intrigantes às influências do espaço no humor das pessoas e na maneira como se comportam.

Cerca de 4 mil anos antes do lançamento do manual de Botton, nascia na China a prática pseudocientífica do Feng Shui (pronuncia-se “fan-suei”). Também conhecida como geomancia chinesa, significa, em tradução literal, vento e água. A técnica pressupõe o uso de uma série de princípios para harmonizar o indivíduo com o ambiente, estabelecendo uma

relação equilibrada entre cômodos, circulação, cromatismo e outros aspectos ligados à organização da casa. À parte as questões místicas envolvidas no Feng Shui, o conjunto de regras é um pioneiro guia de arquitetura. Apresenta objetivamente a “receita de bolo” para uma casa: cores, disposição de objetos e cômodos, circulação de ar e outros princípios básicos da boa arquitetura de interiores.

Aí está a conexão entre o post da história de Otero e esta reflexão. Segundo Botton, “dependemos do ambiente para incorporar os estados de espírito e as ideias que respeitamos e, então, para nos lembrarmos deles. Olhamos para nossos prédios para nos manter, como uma espécie de molde psicológico, a uma visão útil de nós mesmos. Organizamos ao nosso redor formas materiais que nos comunicam o que precisamos” (Botton, p. 107). Para o filósofo, lugares

cujas perspectivas coincide e legitima a nossa personalidade são a chave para o acolhimento, ou seja, a sensação de um lar. “Nossas casas não são apenas abrigo ou um depósito de pertences. Referir-se à casa apenas como uma construção ignora a verdadeira relação entre o indivíduo e o espaço em que vive”, explica. Pensar no comportamento de Otero em seu novo lar e escritório, sob o teto que abrigou outrora o serviço litúrgico e o ensino da Palavra, é inevitável a qualquer cristão. Botton dedica alguns trechos de seu livro à arquitetura religiosa e coloca no edifício grande parte da responsabilidade pela reverência e o respeito dos visitantes. “Teólogos sugerem que, para termos uma boa compreensão do ser divino, basta observar a beleza da criação: o céu, as florestas, os animais”. As belezas da criação se refletem no espaço religioso, seja nos afrescos ou

entalhes de paredes e mobiliário, seja no colorido e imagens dos vitrais. Sob este aspecto, é ainda mais impressionante a imagem em que Otero coloca-se diante da rosácea central de “sua igreja”.

Botton afirma ser essencial reproduzir nas próprias casas a beleza da natureza e da criação. Para isso, segundo o filósofo, basta deixar à mostra uma **“bela fruteira com limões de casca brilhante”** ou **“favorecer a entrada dos raios de sol pelas cortinas do quarto logo pela manhã”** (Botton, p. 108).

Se de fato as pessoas estão presas às suas casas e sem perspectivas para o retorno aos espaços públicos da maneira como ocorria antes da Covid-19, resta investir em benfeitorias – não necessariamente ligadas a investimento financeiro – que imprimam características para favorecer as atividades desenvolvidas em cada lugar.

Espaço público x espaço privado

Com a impossibilidade da locomoção e dos encontros pessoais, as videoconferências tornaram-se uma realidade em quase 100% dos lares. Em 2016, o engenheiro e filósofo holandês Egbert Schuurman discorreu sobre a realidade virtual em seu *Fé, esperança e tecnologia: ciência e fé cristã em uma cultura tecnológica*.

"A tecnologia pode fornecer alimento, abrigo e tratamento médico, além de oferecer maiores possibilidades às pessoas e reduzir o esforço físico e o fardo de nossos trabalhos; ela é capaz de nos libertar de

rotinas monótonas e de nos conduzir a diversas formas de trabalho intelectual e criativo." (Schuurman, p. 76) Mas a longa exposição às câmeras de celulares e computadores colocou em evidência uma nova relação das pessoas com o espaço construído. O cenário das reuniões passou a ser a casa de cada participante. De certo modo, rompeu-se a barreira do espaço íntimo e do espaço público. As casas estão abertas a pessoas para as quais talvez jamais as abríamos.

"O modo antigo será definitivamente liquidado. O absolutamente novo está surgindo.

O paraíso técnico se aperfeiçoa", explica o engenheiro (Schuurman, p. 150). Para ele, a tal cultura virtual decepciona.

"Trata-se de uma cultura desprovida da sociedade. Você nunca sabe de fato quem você encontra no espaço cibernético. É uma cultura técnica carente de experiência, de história, de espírito de Deus e, assim, uma cultura desenraizada."

(Schuurman, p. 151) Nesse sentido, vale a reflexão. Para onde aponta a câmera durante minhas reuniões virtuais? O que, de fato, devo mostrar aos outros? O que os outros verão através das câmeras?

Com a exposição da casa pelas câmeras de videoconferências muitas vezes os espaços íntimos da casa acabam expostos.



O jornal debaixo da porta

Durante a pandemia, outro fenômeno foi acentuado. O da migração de leitores analógicos para plataformas digitais. O medo do contágio pelo contato físico diminuiu ainda mais o número de assinantes de jornais e revistas impressos. Em setembro de 2020, o relatório publicado pelo Instituto Reuters afirmou que **“a crise acelerou a transição para um futuro 100% digital”**. Schuurman alerta para os riscos do excesso de informação não qualificada disponível na internet. **“Muita confusão pode surgir na mente dos usuários (excesso de informações). A informação assumiu um formato opressivo. Por meio dos jornais diários, da rádio, da TV e da tecnologia**

da informação, que inclui, nos últimos anos, uma estrada virtual (a internet) e a realidade virtual, as pessoas são cobertas por uma torrente de informações.”

(Schuurman, p. 151) Para ele, o excesso de informação resulta em desinformação e desorientação. Além disso, o engenheiro alerta para o rastreamento de dados obtidos a partir da navegação dos usuários. **“A tecnologia da informação é capaz de rastrear os usuários da rede eletrônica por meio de ‘mecanismos de busca’ e de verificar ou espionar o conteúdo do seu e-mail. Ninguém escapa do ‘olho eletrônico’.** Informações relativas aos consumidores

da internet de todo o mundo são rastreadas por especialistas em marketing por meio de robôs ou ‘agentes de triagem’.” (Schuurman, p. 152)

Mas, sem dúvida, há luz no fim do túnel. Se o prazeroso hábito de recolher pela manhã o jornal sob a porta tornou-se raro, a busca por informação de qualidade, com fonte segura e confiável, aumentou. Após o boom das fake news, que ainda assolam a sociedade, a busca por conteúdo de procedência conhecida tem sido cada vez mais perseguida. O mesmo New York Times que noticiou a história de Angel Otero comemorou o recorde de 7,5 milhões de assinantes em 2020, no auge da pandemia.

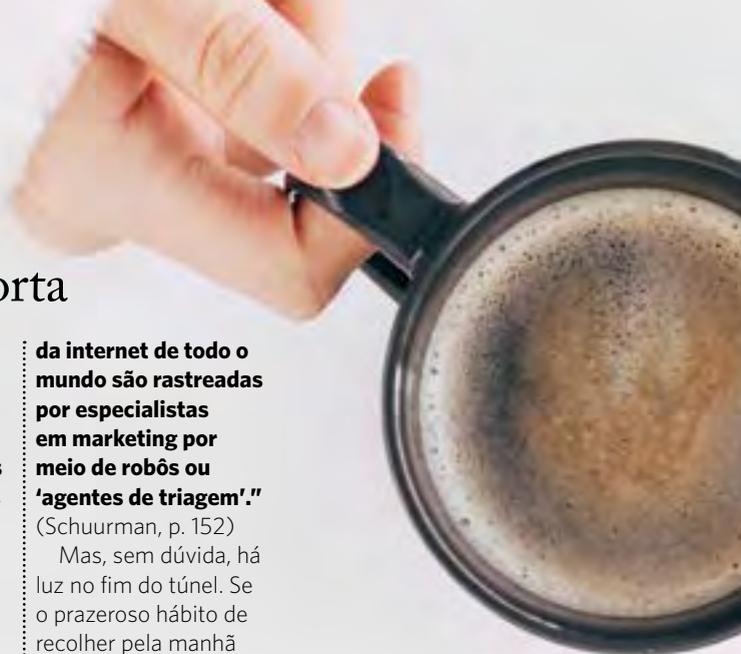
A vocação de cada cômodo

Toda a reflexão gerada pelo post da igreja transformada em moradia pelo artista Angel Otero trouxe um grande legado: a gratidão pela casa. O Deus provedor, que garante o “pão

nosso de cada dia” é o mesmo que nos dá o sustento para o abrigo que hoje tornou-se mais do que nunca permanente. Seja modesta, seja um palácio, a casa é dádiva do céu. Deve entrar,

sem dúvida, nas bênçãos a serem contadas.

“Uma pintura precisa de um tela imensa para ser considerada um obra-prima? A Mona Lisa, de Leonardo da Vinci,



O jornal debaixo da porta

Durante a pandemia, outro fenômeno foi acentuado. O da migração de leitores analógicos para plataformas digitais. O medo do contágio pelo contato físico diminuiu ainda mais o número de assinantes de jornais e revistas impressos. Em setembro de 2020, o relatório publicado pelo Instituto Reuters afirmou que **“a crise acelerou a transição para um futuro 100% digital”**. Schuurman alerta para os riscos do excesso de informação não qualificada disponível na internet. **“Muita confusão pode surgir na mente dos usuários (excesso de informações). A informação assumiu um formato opressivo. Por meio dos jornais diários, da rádio, da TV e da tecnologia**

da informação, que inclui, nos últimos anos, uma estrada virtual (a internet) e a realidade virtual, as pessoas são cobertas por uma torrente de informações.”

(Schuurman, p. 151) Para ele, o excesso de informação resulta em desinformação e desorientação. Além disso, o engenheiro alerta para o rastreamento de dados obtidos a partir da navegação dos usuários. **“A tecnologia da informação é capaz de rastrear os usuários da rede eletrônica por meio de ‘mecanismos de busca’ e de verificar ou espionar o conteúdo do seu e-mail. Ninguém escapa do ‘olho eletrônico’.** Informações relativas aos consumidores

da internet de todo o mundo são rastreadas por especialistas em marketing por meio de robôs ou ‘agentes de triagem’.” (Schuurman, p. 152)

Mas, sem dúvida, há luz no fim do túnel. Se o prazeroso hábito de recolher pela manhã o jornal sob a porta tornou-se raro, a busca por informação de qualidade, com fonte segura e confiável, aumentou. Após o boom das fake news, que ainda assolam a sociedade, a busca por conteúdo de procedência conhecida tem sido cada vez mais perseguida. O mesmo New York Times que noticiou a história de Angel Otero comemorou o recorde de 7,5 milhões de assinantes em 2020, no auge da pandemia.

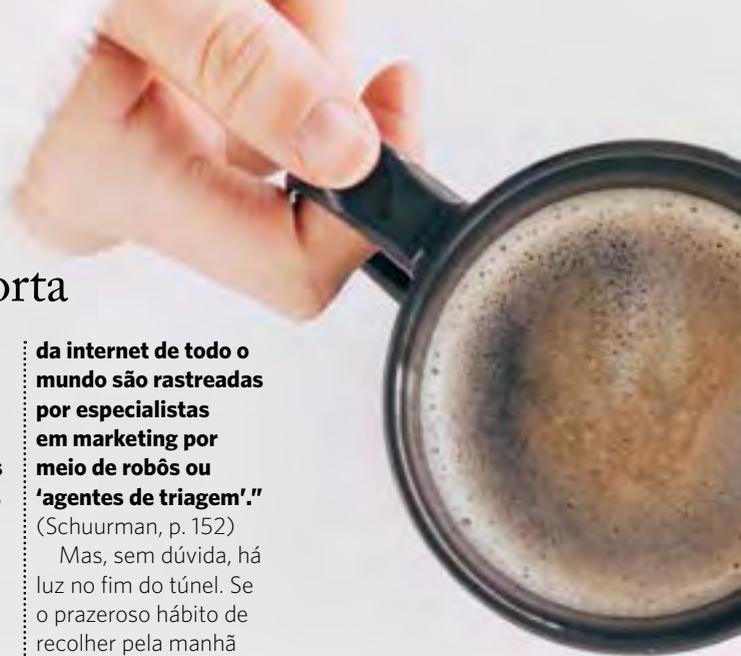
A vocação de cada cômodo

Toda a reflexão gerada pelo post da igreja transformada em moradia pelo artista Angel Otero trouxe um grande legado: a gratidão pela casa. O Deus provedor, que garante o “pão

nosso de cada dia” é o mesmo que nos dá o sustento para o abrigo que hoje tornou-se mais do que nunca permanente. Seja modesta, seja um palácio, a casa é dádiva do céu. Deve entrar,

sem dúvida, nas bênçãos a serem contadas.

“Uma pintura precisa de um tela imensa para ser considerada um obra-prima? A Mona Lisa, de Leonardo da Vinci,





tem 77 cm de altura por pouco mais de 50 cm de largura.”, explica Simone Schleifer no livro *Viver em Espaços Pequenos*. A autora responde à questão logo em seguida: “A resposta óbvia é que não existe qualquer relação entre o tamanho da tela e a originalidade de uma obra-prima, embora esta última possa ser medida”. Schleifer comprova, com o belo portfólio exposto nessa obra, como uma casa pequena pode ser funcional,

aconchegante e refletir a personalidade de seus donos mesmo sendo pequena.

Sua casa é obra-prima sua. Cada objeto disposto ali carrega consigo uma história, uma memória. Por isso, investir e dedicar-se ao lar, além de prazeroso, é a chave para que cada um aproveite melhor os espaços dos quais dispõe. Para isso, vale refletir sobre a localização dos objetos e a organização dos

cômodos de acordo com as atividades que serão desenvolvidas em cada espaço. Livrar-se de objetos que podem distrair a atenção durante o trabalho ou a meditação é apenas um exemplo prático de como a casa pode ser repensada. Atividades corriqueiras como a faxina semanal ou o preparo de alimentos podem ser ótimos motivos para reunir a família e cuidar do patrimônio dado por Deus. ■



SAIBA MAIS



Botton, A. **The Architecture of Happiness: the secret art of furnishing your life.** London: Penguin, 2006.



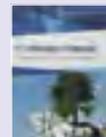
Lucado, M. **Na Jornada com Cristo: o roteiro de Deus para a realização pessoal.** São Paulo, Mundo Cristão, 2011.



Schleifer, S. **Viver em Espaços Pequenos.** Barcelona: Loft Publications, 2011.



Volf, M. **Uma fé pública: como o cristão pode contribuir para o bem comum.** São Paulo: Mundo Cristão, 2018.



Schuurman, E. **Fé, esperança e tecnologia: ciência e fé cristã em uma cultura tecnológica.** Viçosa: Ultimato, 2016.

FÉ & CARREIRA

“FAZ ESCURO MAS EU CANTO”

Texto *Mary Ferreira*



PROFISSIONAIS DE DIFERENTES ÁREAS DE ATUAÇÃO VIRAM-SE
DESAFIADOS A CONTINUAR EXERCENDO A PROFISSÃO EM MEIO
AOS RISCOS DA PANDEMIA DA COVID-19. LEIA A SEGUIR.

Roseli é promotora de vendas. Nessa profissão, ela depende essencialmente do contato com as pessoas. Para apresentar seu produto, torná-lo conhecido e manter a demanda em torno dele, ela promovia reuniões com potenciais clientes. No entanto, desde março de 2020, foi obrigada a traçar novas estratégias para continuar no mercado.

Com a pandemia, trabalhadores de várias áreas viram-se desafiados a mudar sua rotina a fim de continuar exercendo a profissão. Conversamos com seis profissionais,

membros da Congregação de Valo Velho, dirigida pelo Rev. Geraldo Majela Sena Silva, que é auxiliado pelo Rev. Rodrigo Caetano Vieira.

Nossos entrevistados interpretam as dificuldades impostas pelo momento à sombra da graça de Deus. Mensagens de fé e perseverança perpassam os testemunhos aqui registrados. Por isso, o título desta entrevista faz alusão à imagem criada pelo poeta Thiago de Mello: “Faz escuro mas eu canto porque a manhã vai chegar”. ■





FABIANO CABRAL DE MELO SILVA **Vocacionado ao Pastorado**

Fabiano é casado com Vanessa Soares Barreto, pai de dois filhos e presbítero na Congregação de Valo Velho. Sua renda vem do trabalho com dedetização, mas sua paixão é pelo trabalho pastoral. Ele começou neste ano o curso de Teologia pela Faculdade de Teologia de São Paulo (FATIP), que pertence a nossa denominação. As notícias sobre a Covid-19 o preocuparam, principalmente em relação à esposa e aos filhos, que sofrem com problemas respiratórios. A preocupação com a família estendeu-se aos irmãos da igreja: “Tivemos a iniciativa de realizar os cultos on-line, eu e meus pastores, Geraldo Majela e Rodrigo Caetano, para que os amados de nossa congregação não fossem expostos à doença”.

Quando surgem os problemas, eu...

me apoio sempre, não só nas dificuldades, mas em todas as áreas da vida, no autor e consumidor da minha fé - Jesus Cristo.

Meu versículo

“Não fui eu que lhe ordenei? Seja forte e corajoso! Não se apavore, nem se desanime, pois o Senhor, o seu Deus, estará com você por onde você andar.” Josué 1.9





MARLI DE OLIVEIRA MACHADO

Técnica de Enfermagem

Marli trabalha na área da saúde há mais de dez anos e se identifica muito com a profissão. Diz que essa foi uma de suas melhores escolhas.

Quando a pandemia chegou, sua maior preocupação era a de contrair o vírus e contaminar a família e os pacientes dos quais cuidava. Nem ela, nem o esposo tiveram a opção de se afastar do emprego. “Conforme o vírus proliferava, fui tendo noção de que se tratava de algo muito maior do que eu havia imaginado”, diz. Foi difícil adaptar-se ao uso contínuo de máscaras, pois sentia dificuldade para respirar.

Ela observou os protocolos com cuidado, mas testou positivo para a Covid-19 em julho do ano passado. Ficou afastada do trabalho por 14 dias e não precisou de internação. Contudo, foi um período bem difícil, em que sentiu muito mal-estar em decorrência da doença. Ainda permaneceram algumas sequelas, mesmo depois de curada. O marido e uma das filhas também manifestaram os sintomas, mas não foram testados.

Quando surgem os problemas, eu...

me apoio em Deus, que sempre ajudou a mim, a minha família e todos que estão ao meu redor. Deus tem me fortalecido dia após dia.

Meu versículo

“Coloquei toda minha esperança no Senhor; ele se inclinou para mim e ouviu o meu grito de socorro.” Salmos 40.1



MAYARA ROSA

Engenheira de Produção

Mayara é engenheira de produção. Ao apresentar-se, além da profissão secular, declarou que é “professora infantil da Escola Dominical e, melhor que isso, serve do Senhor”. Ela faz parte da Congregação de Valo Velho há 25 anos e diz que seu coração transborda de alegria pelo fato de ter a comunidade cristã como apoio na caminhada com Cristo Jesus.

A jovem trabalha no ramo metroviário, na área de Engenharia de Manutenção e Implantação de Melhorias. Mayara faz parte da equipe de desenvolvimento de soluções, aprimoramento de técnicas, implantação de melhorias e otimização de custos e benefícios para a segurança e conforto dos clientes.

À complexidade do trabalho somaram-se as preocupações decorrentes da pandemia. A família e os amigos ocuparam seus pensamentos. Ela tinha medo de perdê-los ou que sofressem com a doença, à qual classifica como terrível. Enfrentar seus temores foi a maior dificuldade. Por muito tempo, ela sentiu medo do contágio, da incerteza sobre quando a rotina voltaria ao normal, do amanhã. “O medo maior era de perder aqueles que ainda não tiveram um encontro com o Senhor”, completa.

Quando surgem os problemas, eu...

me apoio em Deus, em primeiro lugar. Ele é meu refúgio, consolador, socorro presente na tribulação. É Deus quem tem fortalecido a mim e a minha casa. Nossa esperança está nele. Minha família também tem me apoiado e acolhido em situações de alegrias e tristezas.

Meu versículo

“E estou convencido de que nem morte nem vida, nem anjos nem demônios, nem o que existe hoje nem o que virá no futuro, nem poderes, nem altura nem profundidade, nada, em toda a criação, jamais poderá nos separar do amor de Deus revelado em Cristo Jesus, nosso Senhor.” Romanos 8. 38,39.



JULIANO RAMOS

Cartorário

Juliano tornou-se membro da igreja depois de casado. Ele trabalha em um cartório, e os serviços cartorários são considerados essenciais. Havia bastante gente circulando pelos cartórios. A demanda de trabalho não diminuiu, pelo contrário: era preciso registrar muitos óbitos cuja causa da morte era a Covid-19.

O contato direto com o público é uma preocupação, mas Juliano toma bastante cuidado para evitar a contaminação.

Quando surgem os problemas, eu...

me apoio em Deus e na minha esposa. São as únicas pessoas que estarão ao meu lado sempre.

Meu versículo

“Quanto a vocês, porém, sejam fortes e corajosos, pois seu trabalho será recompensado.” 2 Crônicas 15.7

ROSELI DE OLIVEIRA SANTOS

Promotora de vendas

Roseli se descreve como uma mulher casada, com três filhos, um neto e alguns sonhos a realizar. Seu otimismo e fé são transparentes e contagiantes, mesmo em uma entrevista virtual.

Em março, quando o estado de São Paulo decretou as primeiras medidas para a contenção da Covid-19, ela ficou apreensiva: “Faltavam informações sobre a doença e não havia vacina contra ela”. O distanciamento social afetava seu trabalho, estruturado em reuniões presenciais. Além disso, ela era responsável pela entrega dos produtos vendidos aos clientes. As reuniões passaram a ser virtuais, e as mercadorias eram deixadas no portão das casas, para evitar o contato pessoal.

Quando surgem os problemas, eu...

..luto com todas as forças para mudar a situação, confiando em Deus que dias melhores virão. Confio no Deus a quem sirvo e acredito que o dia de amanhã será melhor que o de hoje.

Meu versículo

“Tudo posso naquele que me fortalece”. Filipenses 4.13



TOBIAS EMANUEL REIS SILVA

Garçom

Tobias é um jovem cujo depoimento foi breve, mas muito revelador de sua fé em Cristo. Ao responder sobre os problemas relacionados ao trabalho durante a pandemia, ele apontou para uma perspectiva concentrada na graça divina. Tobias manifestou gratidão a Deus por não ter tido maiores dificuldades para continuar trabalhando, a não ser pela redução da jornada.

Nesse tempo de pandemia, suas preocupações refletem o seu caráter cristão: ele teme por aqueles que estão ao redor de si. Ele é garçom, e o trabalho que faz exige contato com as pessoas. Por essa razão, seu maior receio é de transmitir o vírus para alguém, caso venha a se contaminar.

Quando surgem os problemas, eu...

...me apoio primeiramente em Deus, depois em minha esposa, que está sempre ao meu lado.

Meu versículo

“Não tenha medo, pois estou com você; não desanime, pois sou o seu Deus. Eu o fortalecerei e o ajudarei; com minha vitoriosa mão o sustentarei.” Isaías 41.10





FATIPI

Faculdade de Teologia de São Paulo
da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil

TEOLOGIA NA FATIPI: MAIS QUE ESTUDO, CRESCIMENTO E VIDA COM DEUS.

PORQUE ESTUDAR NA FATIPI?

Por ser uma das melhores Faculdades do país, conforme indicadores do MEC; para adquirir profundo e sólido conhecimento da Bíblia, da história da Igreja e da Teologia; para ser capacitado a servir a Deus nos mais diferentes ministérios.



ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU

Atualmente quatro cursos de Especialização são oferecidos:

- Desafios éticos e missionais na prática pastoral contemporânea;
- Bíblia: pregação e missão;
- Cuidado e Aconselhamento Pastoral;
- Revitalização de Igrejas.



BACHAREL EM TEOLOGIA

Presencial e EAD

PÓS-GRADUAÇÃO

Lato Sensu - Presencial e Ead

EXTENSÃO EAD

(Cursos livres com certificação)

CURSO LIVRE DE TEOLOGIA

(Fundação Eduardo Carlos Pereira)

CURSOS DE EXTENSÃO EAD

- As Parábolas de Jesus: um método simples de entendê-las;
- Comunicação Digital Ministerial;
- Comunicação Digital e Missão;
- Diaconia como Missão da Igreja;
- Espiritualidade: em busca de plenitude;
- Exercendo o Presbiterato com excelência;
- Jesus e os Evangelhos;
- Igreja em Células;
- Secretariado na IPIB.



TEOLOGIA FATIPI

Enade 5 - Nota Máxima!



Teologia reconhecida pelo MEC

IGREJA DE PESSOAS OU AVATARES?

Texto **Dorothy Maia**

TECNOLOGIA E PROCLAMAÇÃO DA PALAVRA: O MINISTÉRIO E AS IMPRESSÕES DO
REV. CAIO BATISTA SOBRE O USO DOS MEIOS DIGITAIS NAS IGREJAS.

Se houve uma área que cresceu nas igrejas com a chegada da pandemia Covid-19 foi a da comunicação virtual. Investimentos em tecnologias digitais para transmissão de cultos ao vivo, aulas de Escola Dominical e reuniões de grupos, antes relegados a segundo e terceiro planos nos planejamentos orçamentários, de março de 2020 em diante, passaram a ocupar o topo das prioridades. Com o isolamento social, às igrejas restou o ajuntamento on-line, elas tiveram de se adaptar à nova realidade, especialmente para não se desconectarem da membresia. Mas, como a esperança do crente está em dias melhores, impossível não pensar como será a igreja pós-pandemia. E a principal dúvida que vem à tona é: a igreja voltará a se reunir nos templos ou prevalecerá a cultura on demand – “Eu assisto ao culto quando quero e quando posso”? Na opinião do Rev. Caio Batista, este é um dos principais desafios que os líderes eclesiais enfrentarão quan-

do a pandemia passar: “Haverá grandes dilemas pela frente, como Internet das Coisas, Inteligência Artificial e Realidade Aumentada”, afirma. Rev. Caio é pastor da Hub Sorocaba, “uma igreja contemporânea, fruto de projeto de plantação”, como ele mesmo a define. Ele é também o atual secretário de Evangelização da IPI do Brasil e coordenador de comunicação do CTPI - Centro de Treinamento para Plantadores de Igrejas, trabalhando na mentoria de projetos de plantação em contexto urbano. Formado em Teologia pelo Seminário da IPIB, atuou no segmento de Marketing e Comunicação em atividade secular e há 13 anos defende o diálogo entre Igreja e comunicação estratégica. É casado com a Aline, com quem tem três filhos, Théo, Enzo e Luca. Nesta entrevista que concedeu à Revista Visão, Caio fala das vantagens e desvantagens da crescente virtualização das igrejas e sobre o que aguardar nessa área. ▲



ENTREVISTA

V: “O propósito mais elevado do homem é conhecer a Deus e ter um relacionamento pessoal com Ele.” Comente esta frase de John Stott no contexto da tecnologia. Como é possível relacionar-se com Deus no mundo tecnológico de hoje?

CB: Nos dias atuais podemos nos relacionar com Deus se compreendermos que a tecnologia e o ambiente digital são meios, e não fim em si mesmos. Temos inúmeros recursos, facilidades e

informações que podem auxiliar no relacionamento com Deus, mas que também podem nos distanciar de uma vida devocional e comunitária. A prova disso é que algumas startups de aplicativos de Bíblia realizaram uma pesquisa entre seus usuários e verificaram que poucas pessoas liam a Bíblia sistematicamente. A maioria a usava para pesquisa, acesso durante os cultos e para compartilhamento de textos nas redes sociais.

V: De que maneira os recursos tecnológicos podem auxiliar na evangelização? Como o senhor tem aplicado estes recursos na Hub Sorocaba?

CB: Eles podem auxiliar em dois aspectos: estratégia e linguagem. Na estratégia de comunicação, temos nas mídias sociais uma ferramenta de alcance nunca visto antes, afinal a maioria das pessoas está nelas. Enquanto estratégia, podemos divulgar

programações, eventos e atividades nos mais diversos segmentos e grupos, além de promover e disponibilizar conteúdo. Mas para ser efetivo e relevante na evangelização digital, é preciso compreender que existe uma linguagem, pela qual podemos estabelecer interação, vínculo, relacionamento, conexão, engajamento e mobilização, especialmente em causas sociais e temas da cidade. Em nossa igreja

temos desde o início buscado esses dois eixos, até mesmo na escolha de recursos e plataformas sempre pensamos nessas duas abordagens.

V: Muitos personagens bíblicos experimentaram o “isolamento social” por imposição, necessidade e até mesmo por vontade própria. De que maneira as experiências de Noé (na arca, isolado com sua família), Daniel (na cova dos leões), Paulo (na

prisão) e outros personagens nos ajudam a encarar o isolamento social como uma necessidade (e oportunidade) e não um castigo?

CB: Vivíamos uma cultura de ansiedade, a maioria de nós sempre acreditou que, quanto mais ocupados, mais realizados e bem-sucedidos seríamos. De uma hora para outra, nos vimos dentro de nossas casas, impedidos de cumprir essa agenda urbana. Alguns mergulharam

numa rotina intensa de trabalho em casa, enfrentaram conflitos de relacionamentos, porém muitos aproveitaram para reavaliar sua agenda e ressignificar seu tempo, com leituras, culto doméstico, refeição em família etc. Mas creio que houve uma lição espiritual importante, que eu chamo de descontrole da vida, pois tínhamos a falsa sensação de ter o controle das coisas e aprendemos que

somos pequenos, impotentes diante de uma situação muito maior, e isso nos colocou diante da total dependência de Deus.

V:Do ponto de vista da tecnologia, em que ponto as igrejas evangélicas tradicionais se encontram e como compará-las às neopentecostais?

CB: Antes estávamos sempre atrás. Claro que sempre avaliávamos os riscos e os limites do uso dos recursos do

marketing e da comunicação para não negociar princípios e valores. Há alguns anos eu falava em eventos para pastores e líderes sobre a necessidade de se investir e se conectar às novas tecnologias, mas muitos não achavam isso importante em detrimento de outros ministérios. Mas na pandemia todos os setores da sociedade foram expostos ao mesmo ambiente de mudança e adaptação, e, nesse senso

de urgência e readequação, as igrejas tradicionais se viram em atraso e correram atrás para se adaptarem à nova realidade, especialmente para não se desconectarem de sua membresia.

V:Somos igreja que valoriza o convívio no templo, nos cultos, na ED, nas festas eclesiais. Como serão as igrejas pós-pandemia nesse aspecto?

CB: Pessoalmente acredito que o ambiente virtual não substitui o



presencial, pois ainda existirão demandas que serão apenas supridas no ambiente comunitário. Agora, acredito que as igrejas sofrerão quanto à oscilação da frequência das pessoas nos encontros presenciais, não apenas em função da Covid-19, mas das programações on-line, pois nos acostumamos com a cultura on demand: “Eu assisto quando eu quero ou quando eu posso”. As pessoas também se perguntarão quanto aos objetivos práticos da participação presencial em nossas comunidades. Assim precisaremos ser missionais em nossa linguagem e diaconais em nossa prática.

V: Como líderes (Conselho) devem encarar a tecnologia no serviço das igrejas, para qual lado - presencial ou virtual - devem dirigir esforços?

CB: Acredito que o nosso desafio como líderes é compreender essas duas realidades: on-line e presencial. Isso vai permanecer, e o esforço não será apenas no investimento de equipamentos que acompanham as inovações, mas na linguagem e no surgimento de novas plataformas e redes sociais. Precisaremos compreender isso ao realizar um evento ou programação: será on-line e presencial? Será presencial ou on-line? Será apenas on-line? Será apenas presencial? E compreender que cada realidade possui uma linguagem e demanda.

V: WebTV versus TV aberta: quem ganha essa parada?

CB: Acho que elas coexistirão por um tempo. A WebTV veio para ficar, mas ainda é segmentada a grupos de interesse e acaba por atingir apenas esses nichos. A TV aberta ainda tem o

alcance de massa muito grande.

V: Igreja real versus virtual: quem ganha essa parada?

CB: A igreja real! Mas para isso ela precisará ser presencial e on-line, e compreender os dias que estamos vivendo e o que virá pela frente. Teremos muitos desafios! Um outro aspecto é que a comunhão é uma das identidades da Igreja. Nesse aspecto, o virtual não vai conseguir proporcionar às pessoas essa experiência comunitária.

V: Como lidar com a intolerância e a agressividade no ambiente virtual (mesmo durante os cultos)?

CB: O dedo digita o que está cheio o coração. Os chamados haters, stalkers e fake users adotam comportamentos nutridos pela falsa sensação de anonimato e impunidade e pela expectativa de repercussão, pois a internet deu voz e espaço para essas pessoas.

“

“No ambiente virtual eu posso ser aquilo que desejo ser na vida real, daí a preocupação excessiva com a aparência e a busca em ter uma vida a ser admirada. Essa possibilidade de criar uma falsa narrativa de si mesmo é uma das armadilhas da internet.”

Rev. Caio Batista

REV. CAIO BATISTA INDICA:

LIVROS

• **Marketing Cristão – das coisas mais importantes entre as menos importantes na igreja**, Fonte Editorial, Rodrigo Motta.

• **Igreja Digital?** Editora Quitanda, Rodrigo Motta

• **Inteligência Artificial**, Globo Livro, Kai-Fu Lee.

• **A Cauda Longa**, Editora Campos, Chris Anderson.

• **A Cultura Da Participação**, Zahar, Clay Shirky

FILME

• **O Dilema das Redes** – Netflix

PODCAST

• **@churchcombr**

Eu falo sempre que, para se manifestar democraticamente e opinar, não é preciso ofender, desrespeitar ou depreciar. É interessante que hoje os próprios usuários acabam desconsiderando essas atitudes, e as plataformas nos dão diversas opções para excluir ou silenciar os comentários. Os princípios e os valores cristãos valem para a vida real e virtual.

V: Em que medida a tecnologia pode se tornar perigosa ou prejudicial para o cristão?

CB: Temos que estar atentos a algumas enfermidades digitais: FOMO (Fear Of Missing Out) é a patologia psicológica caracterizada pela ansiedade de acompanhar todas as atualizações e notícias do

ambiente virtual; IAD (Internet Addiction Disorder) nada mais é do que o vício no uso das tecnologias e da internet (estudo da Berkley diz que 25% dos millenials sofrem deste mal), e isso tem atingido todos, mas especialmente crianças e adolescentes. Além de outros transtornos relacionais, frutos do uso excessivo, eu destacaria um aspecto: a manipulação da autoimagem. No ambiente virtual eu posso ser aquilo que desejo ser na vida real, daí a preocupação excessiva com a aparência e a busca em ter uma vida a ser admirada. Essa possibilidade de criar uma falsa narrativa de si mesmo é uma das armadilhas da internet.

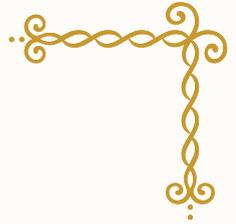
V: IPiB e tecnologia: como estamos?

CB: O Ministério da Comunicação tem desenvolvido forte atuação no meio digital. Esta é uma transformação importante na comunicação da IPI do Brasil. Anteriormente, a comunicação da igreja era eminentemente analógica, com acentuada presença em materiais impressos. Com a forte atuação nas redes sociais, em especial YouTube, Facebook e Instagram, pela primeira vez na história, a Igreja está se enxergando e se conhecendo. As cinco regiões do País trabalharam juntas em comunicação integrada na realização dos cultos especiais de Páscoa, do 31 de Julho e do

Dia da Reforma Protestante.

V: Tecnologia e jovens pastores: o que vem por aí?

CB: Muito desafio! Acredito que eles serão expostos a grandes dilemas que virão pela frente como Internet das Coisas, Inteligência Artificial e Realidade Aumentada. Precisamos prepará-los para o enfrentamento, para que saibam dialogar e se conectar com a cultura, mas que não negociem os princípios do Evangelho e de suas vocações. Tenho me dedicado à mentoria de jovens pastores com a intenção de fazê-los compreender que Deus nos chamou para pastorearmos pessoas e não avatares. ■



Eu sou o bom pastor

O pastor pregava efusivamente sobre o grandioso trabalho de ser pastor. Dizia ele que, depois de cinco anos frequentando o Seminário Teológico de São Paulo, à época instalado no prédio Eduardo Carlos Pereira (ao lado do templo da Catedral), o seminarista gerado por aquela igreja estava se formando. Agora, num tom quase melancólico, o pastor dizia em seu sermão: “a cadeira que o nosso seminarista se assentou por cinco anos ficará vazia. Não temos outro seminarista para enviar ao seminário...” Ouvindo o sermão, havia um jovem que em seu íntimo dizia a Deus: “Eis-me aqui, Senhor!”. A história é verdadeira, ocorrida 36 anos atrás.

Ainda me lembro daquela noite memorável. Noite em que Deus falou profundamente com um jovem de 18 anos. Se fechar os olhos e me concentrar, ainda consigo ouvir o som do velho órgão eletrônico Gambitt que dava o sustento instrumental para a congregação louvar Deus com os hinos do “Salmos e Hinos”. Como aquela pequena igreja cantava!

O jovem e recém-vocacionado nutria o justo desejo de ser um bom pastor. Um pastor que pudesse ser um bom pregador. Um pastor que pudesse ser um bom conselheiro. Um pastor que pudesse ser um bom orientador de seu rebanho. Os anseios nutridos por aquele jovem eram muitos: ser um bom estudioso da Palavra de Deus, ser um bom pastor que soubesse

resolver com sabedoria os conflitos ocorridos entre os membros da igreja, um bom pastor que pudesse ser professor das doutrinas bíblicas, ser um bom pastor na área administrativa da igreja.

Depois de certo tempo, percebi que aquele jovem não era o único a nutrir os mesmos sonhos. Na verdade, todos os que se apresentavam e ainda se apresentam ao ministério pastoral possuem os mesmos objetivos, os mesmos sonhos, as mesmas expectativas que podem ser todas resumidas na expressão “um bom pastor”. Ninguém que diz “sim” ao chamado pastoral quer ser um mau pastor. Nenhum dos vocacionados traça como objetivo ministerial ser o pior dos pastores. Mas são...

Quem compreendeu isso por conta de sua própria biografia foi o Bispo James Greenleaf, que tem sempre nos lábios a frase: “Deus é bom o tempo todo”. O Bispo é o personagem principal de Greenleaf, uma série da Netflix que escancara o abuso de poder, sexo, lavagem de dinheiro e corrupção de uma imponente igreja evangélica nos Estados Unidos. Por mais que tentem, pastores nunca serão bons em tudo. Por mais que queiram, nunca alcançarão a plenitude em todos os seus anseios de serem bons. Há pastores que são excelentes pregadores, mas péssimos administradores. Há os que são ótimos para o ensino, mas fraquejam diante de um conflito a ser resolvido. Ao final, são bons em

algumas áreas e ruins em tantas outras. O Bispo está certo, Deus é o único bom em todo tempo.

Diferente de todos, Jesus não traçou planos para ser o melhor. Se folhearmos as páginas dos Evangelhos, não encontraremos cenas e narrativas em que o Mestre demonstre o desejo da excelência na pregação ou em qualquer outra área de seu ministério. O que diferencia Jesus Cristo de todos os outros pastores é o seu amor incondicional ao ser humano. Amor que, como sabemos, o conduziu à morte de cruz. Foi por esta razão que Jesus disse **“Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a vida pelas ovelhas.”** (Jo 10.11)

Neste quase um ano da terrível experiência da reclusão social, você é convidado a deixar-se pastorear pelo bom pastor. Aproveite o tempo e, tal qual as ovelhas ouvem a voz de seu pastor, ouça a voz que ecoa das páginas sagradas e que vai direto ao seu ouvido e à sua alma. A voz do bom pastor. A ele, pois, toda a glória! ■



REV. ROBERTO MAURO DE SOUZA CASTRO
Pastor auxiliar da
Primeira Igreja
Presbiteriana
Independente
de São Paulo

Eu sou a porta das ovelhas

Quem lê o Evangelho de João percebe que Jesus se utiliza de vários símbolos para revelar a sua identidade (quem ele é) e a sua missão (para que veio ao mundo) como Filho de Deus. Dentre os principais símbolos nesse Evangelho, temos: “Eu sou a luz do mundo”, “Eu sou o pão da vida”, “Eu sou a videira verdadeira” e, dentre outros símbolos, “Eu sou a porta das ovelhas”. É assim que Jesus ensinou as pessoas da sua época sobre a vida eterna, a vida com Deus, a vida em sua plenitude.

A afirmação de Jesus “Eu sou a porta das ovelhas” se encontra no conhecido capítulo 10 de João, no qual Jesus também se utiliza do símbolo do “bom pastor”: “Eu sou o bom pastor”, aquele que veio para dar “vida, e vida em abundância”.

Nas palavras de Jesus, o fato de ele ser “a porta das ovelhas” e o “bom pastor” se dá em contradição àquele que “não entra pela porta do aprisco” e ao “mau pastor”. Jesus percebeu que, ao longo da história de Israel e nos dias em que viveu, havia muitas pessoas que só queriam se aproveitar, iludir e enganar as ovelhas. Para deixar isto mais claro possível, ele se utilizou de palavras fortes ao se referir a elas, pois são “ladrões”, “salteadores”, “mercenários”, já que não cuidam das ovelhas, não dão a vida por elas e aparecem somente para “roubar, matar e destruir”.

Em seu ensino sobre ser “a porta das ovelhas” e o “bom pastor”,

Jesus está se baseando na imagem bastante comum da sua época, bem como na longa tradição do Antigo Testamento. Neles, as autoridades políticas (reis) e as autoridades religiosas (os sacerdotes no templo e os falsos profetas nas ruas) eram comparadas ao “pastor”. A imagem do “pastor” indicava a função de quem governava e conduzia a nação e o culto a Deus. A crítica e rejeição a estes líderes “pastores” se davam porque, em vez de levar o povo às “pastagens verdejantes” e “águas tranquilas”, isto é, em vez de cuidar das pessoas, promover a justiça e serem fiéis a Deus, na verdade, preferiam explorar, enganar, manipular e tirar vantagens diante de seus interesses sociais, financeiros e políticos. Estes líderes arrastavam as pessoas atrás de si, mas não respondiam nem correspondiam às suas esperanças. Eles não estavam interessados no bem das pessoas, mas sim no próprio bolso e nas próprias vaidades, ou seja, eram líderes que enganavam o povo e o deixavam na pior. É impressionante como em nossos dias esta mensagem de Jesus é tão real e tão presente, tanto em nosso contexto religioso como político.

No entanto, a contradição entre Jesus, sendo ele “a porta das ovelhas” e pelo fato de “entrar pela porta das ovelhas”, e aquele que “não entra pela porta do aprisco”, ou seja, os “ladrões”, “salteadores” e “mercenários”, também se dá no que se refere à vida e à salvação.

Novamente, Jesus está se utilizando de uma imagem muito conhecida de sua época. Nela, o porteiro do aprisco, onde as ovelhas passaram à noite, abre a porta para que o pastor chame suas ovelhas. As ovelhas ouvem e reconhecem a voz do seu pastor, que as conduz para fora, para as pastagens. Com isso, as ovelhas seguem o seu pastor. Quem entra no aprisco de outro modo, não pela porta, não é pastor das ovelhas, que não reconhecem a sua voz.

Neste sentido, a “porta das ovelhas”, que é Jesus, o “bom pastor”, é o verdadeiro e único caminho da vida com Deus e da esperança em meio à não esperança. É ele quem nos satisfaz em meio às nossas carências e desilusões. É ele quem nos leva para o lugar seguro, cuida e supre as nossas necessidades. É ele quem se revela como fonte de justiça e paz. Assim são as palavras de Jesus: **“Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim, será salvo; entrará, e sairá, e achará pastagem”** (Jo 10.9). ■



REV. REGINALDO VON ZUBEN
Pastor auxiliar da
Primeira Igreja
Presbiteriana
Independente
de São Paulo



CÉSAR E DEUS NO SÉCULO 21

Texto **Rev. Valdinei Ferreira**

A PRESENÇA RELIGIOSA TRANSBORDA NOS ESPAÇOS PÚBLICOS, E A IMPOSIÇÃO DA CONDUTA RELIGIOSA EM SEÇÕES E PLENÁRIAS É CADA VEZ MAIS RECORRENTE.

ATÉ ONDE FÉ E POLÍTICA PODEM CAMINHAR JUNTAS? VEJA A SEGUIR.

De modo mais coloquial, Estado pode ser denominado também por Governo. Como funciona o Governo? Nas democracias modernas, o poder de governar é estabelecido pela divisão entre os poderes – Legislativo, Executivo e Judiciário. Outra característica importante dos governos democráticos é que o acesso aos dois primeiros – Legislativo e Executivo – ocorre por meio de eleições periódicas. Essa competição promove um rodízio permanente entre os políticos que ocupam tais posições. Na busca por equilíbrio no exercício do poder, fica acertado que aqueles que fazem as leis (Legislativo) não executam ou administram os bens públicos, tarefa que cabe ao Poder Executivo. Ao lado de ambos, o Judiciário opera de modo técnico para julgar, com base na Constituição que rege o país, tanto a edição de novas leis quanto os atos administrativos do Poder Executivo.

A Morte de César, por Jean-Léon Gérôme (1867).

Em 15 de março de 44 a.C., Júlio César foi assassinado por uma conspiração liderada por Marco Júnio Bruto e Caio Cássio Longino. Museu de Arte Walters, Baltimore

Sob o ponto de vista do interesse da sociedade, tão importante quanto os chamados três poderes é a liberdade de seus cidadãos para se organizarem a fim de influenciar a direção de políticas públicas que julguem importantes e fiscalizar os atos praticados por seus representantes. A liberdade de imprensa é essencial para o bom funcionamento das democracias modernas. Profissionais qualificados e treinados na arte da apuração e comunicação das informações são imprescindíveis para a saúde de regimes democráticos.

A democracia moderna possui o sistema de freios e contrapesos, meios para impedir que o Estado, representado por qualquer um dos seus poderes, se transforme num governo ditatorial que aja em benefício dos governantes de plantão e em prejuízo dos cidadãos. Essa desconfiança de que governantes podem exercer indevidamente o poder já aparece numa das mais antigas parábolas bíblicas e funciona como alerta para os cidadãos quanto aos interesses daqueles que ocupam postos de comando numa nação. Veja a seguir. ■

Primeiro alerta: a parábola do espinheiro

Antes que Esopo criasse suas famosas fábulas, Jotão, o filho sobrevivente de Gideão legou-nos uma obra-prima sobre governo e sociedade. Trata-se da primeira parábola registrada na Bíblia. A parábola do espinheiro é o primeiro alerta da Bíblia contra o poder exercido na sua forma tirânica.

Avisado disto, Jotão foi, e se pôs no cimo do monte Gerizim, e em alta voz clamou, e disse-lhes: Ouvi-me, cidadãos de Siquém, e Deus vos ouvirá a vós outros. Foram, certa vez, as árvores ungir para si um rei e disseram à oliveira: Reina sobre nós. Porém a oliveira lhes respondeu: Deixaria eu o meu óleo, que Deus e os homens em mim prezam, e iria pairar sobre as árvores? Então, disseram as árvores à figueira: Vem tu e reina sobre nós. Porém a figueira lhes respondeu: Deixaria eu a minha doçura, o meu bom fruto e iria pairar sobre as árvores? Então, disseram as árvores à videira: Vem tu e reina sobre nós. Porém a videira lhes respondeu: Deixaria eu o meu vinho, que agrada a Deus e aos homens, e iria pairar sobre as árvores? Então, todas as árvores disseram ao espinheiro: Vem tu e reina sobre nós.

Respondeu o espinheiro às árvores: Se, deveras, me ungis rei sobre vós, vinde e refugiai-vos debaixo de minha sombra; mas, se não, saia do espinheiro fogo que consuma os cedros do Líbano. (Almeida Revista e Atualizada) (Jz 9.7-15)

A política pode se tornar um terreno fértil para pessoas que nada têm a oferecer para a coletividade. Buscam o poder para o enriquecimento e para obtenção de salvo-conduto à prática de crimes de toda sorte. Entretanto, Jotão deixa claro que isso só é possível porque os bons cidadãos, representados pela oliveira, figueira e videira, descuidam dos interesses coletivos julgando que é suficiente cumprir suas obrigações individuais.

Em resumo, a vida em sociedade pressupõe a organização do Estado/Governo, entretanto, a vigilância e os controles devem ser permanentes sobre aqueles que exercem o poder em nome dos cidadãos. Um recurso que governantes muitas vezes lançam mão para obtenção de legitimidade e, mais do que isso, de apoio irrestrito dos cidadãos é o uso do nome de Deus. Sobre isso, veja na sequência um segundo alerta.

Para saber
mais, acesse
o QR-Code
abaixo.



Saul e David

(imagem no fundo desta página) é uma pintura em óleo sobre tela do holandês Rembrandt van Rijn. Foi criada entre 1655 e 1660. Essa pintura (130, 5 x 164 cm) está atualmente no Mauritshuis, em Haia, nos Países Baixos.

Para saber mais, acesse o QR-Code.



Segundo alerta: o rei que quis ser profeta e sacerdote

REPRODUÇÃO WIKIPEDIA

O rei Saul, diante da pressão dos conflitos permanentes com os filisteus e ao perceber que o apoio popular ao seu governo começava a ruir, resolveu tomar para si os papéis de sacerdote e profeta. Veja o texto:

Esperou Saul sete dias, segundo o prazo determinado por Samuel; não vindo, porém, Samuel a Gilgal, o povo se foi espalhando dali. Então, disse Saul: Trazei-me aqui o holocausto e ofertas pacíficas. E ofereceu o holocausto. Mal acabara ele de oferecer o

holocausto, eis que chega Samuel; Saul lhe saiu ao encontro, para o saudar. Samuel perguntou: Que fizeste? [...] Então, disse Samuel a Saul: Procedeste nesciamente em não guardar o mandamento que o SENHOR, teu Deus, te ordenou; pois teria, agora, o SENHOR confirmado o teu reino sobre Israel para sempre. Já agora não subsistirá o teu reino. (1 Sam 13.8-11; 13-14)

Governantes não estão impedidos de prestar culto público a Deus segundo suas convicções íntimas, todavia, o exemplo de

Saul alerta para o uso da religião como recurso para obtenção de coesão e apoio popular. A linha é tênue entre uma coisa e outra, mas nem por isso invisível. Refiro-me à divisão entre a piedade genuína e a devoção como instrumento político. O limite de segurança e de bom senso é cruzado quando o governante passa a vender-se como pessoa piedosa e a sua opção religiosa como aquela que está em sintonia com a sensibilidade das massas. Embora em grande parte do Antigo Testamento tenha vigorado um

sistema monárquico teocrático, encontramos forte resistência à instrumentalização da religião para legitimação dos governantes. Essa resistência foi estruturada em torno da separação das funções sacerdotal e profética das responsabilidades de governo. Sacerdotes e profetas prestavam contas a Deus, e não os reis. Reis não tinham o poder de interferir nos ritos do culto oferecido a Deus e eram permanentemente incomodados com as duras críticas dirigidas pelos profetas.

Terceiro alerta: a César o que é de César, a Deus o que é de Deus

A fórmula acima, a mais célebre sobre a separação entre religião e Estado, foi dita por Jesus. Longe de ser um veto à participação do cristão na política e nos negócios do Estado, é um alerta contra a instrumentalização do nome de Deus para legitimação de governos e governantes. Phillip Yancey lança o seguinte olhar sobre o relacionamento entre a fé cristã e o Estado ao longo da história:

Resumindo, o Novo Testamento apresenta o governo como necessário, até ordenado por Deus, mas não certamente como um patrocinador ou amigo da fé. No fim das contas, Jesus e Paulo e a maioria dos doze discípulos morreram como mártires, e os primeiros cristãos enfrentaram ondas periódicas de perseguição promovidas por imperadores romanos. Dois séculos mais tarde, os cristãos viram com gratidão e alívio a conversão do imperador Constantino, o qual conferiu status de proteção ao cristianismo, que logo se tornou a religião oficial do Estado. Ao longo do milênio seguinte na Europa, a igreja e o Estado interagiram como um par de dançarinos, ora presos num forte abraço, ora jogando um ao outro no salão de baile. A

propagação global do cristianismo introduziu novas variações no relacionamento igreja/Estado em lugares como a África e as Américas. (Yancey, P. O eclipse da graça, p. 234)

A conquista do Novo Mundo por espanhóis e portugueses no século XVI é mais um dos capítulos da complexa relação entre César e Deus, Estado e Igreja. O Brasil foi colonizado sob a espada e a cruz, e os períodos da Colônia e do Império tiveram a união oficial entre Igreja e Estado. O Catolicismo Romano foi religião oficial do Brasil até o advento da República. O resultado foi marcado por prejuízo tanto para a Igreja quanto para o Estado. Nesse período, por concessão de Roma, o chefe da Igreja era o Imperador, e os membros do clero, por sua vez, enquadravam-se na condição de funcionários públicos. Outras igrejas cristãs estavam proibidas de evangelizar em território brasileiro. O quadro começou a mudar com a assinatura dos Tratados de Comércio e Navegação e Aliança e Amizade (1810) com a Inglaterra e, a partir de 1824, com a chegada das primeiras levas de imigrantes europeus. A presença de protestantes passou a ser reconhecida, embora o Estado brasileiro

ainda tivesse uma religião oficial.

Foi com o advento da República, em 1889, que o país deixou de ter uma religião oficial, passando a reconhecer a existência de diferentes religiões em solo nacional. A história da separação entre Igreja e Estado na República não é tão retilínea, como atesta o período da ditadura Vargas, mas, de modo geral, caminhou-se para o que foi consagrado nos parágrafos da Constituição de 1988:

**Art. 5
VI - É inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias;**

VIII - Ninguém será privado de direitos por motivo de crença religiosa ou de convicção filosófica ou política, salvo se as obrigação legal a todos imposta e recusar-se a cumprir prestação alternativa, fixada em lei;
Art. 19.

É vedado à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios:

I - Estabelecer cultos religiosos ou igrejas, subvencioná-los, embaraçar-lhes o funcionamento ou manter com eles ou

seus representantes relações de dependência ou aliança, ressalvada, na forma da lei, a colaboração de interesse público;

Laicidade estatal é o nome dado a solução constitucional de garantia de liberdade de consciência e de culto aos cidadãos. O Estado não possui uma religião oficial e protege o direito dos cidadãos de professarem determinado credo ou de, segundo sua consciência, não professarem nenhuma religião. O texto da Constituição brasileira segue tradição moldada pela experiência de pluralidade religiosa no Ocidente cristão. A Reforma Protestante fez surgir diversas igrejas cristãs ao lado da Igreja Católica Romana. A primeira reação foi vincular a religião à confissão religiosa dos príncipes de cada região. Assim, se um príncipe alemão era cristão reformado, todos os moradores de sua região seriam reformados. Logo se percebeu, como ironicamente destacou John Locke, que não fazia sentido fazer a salvação depender do local de nascimento. A solução foi a neutralidade do Estado em matéria de religião e a admissão e proteção ao direito dos cidadãos de se guiarem em matéria religiosa de acordo com sua consciência.





César e Deus no Século XXI

As últimas décadas do século XX e as primeiras décadas do século XXI foram marcadas por uma renovação do fervor religioso. As religiões não desapareceram, conforme preconizado em alguns profetas da secularização, e, para além dos templos cheios, a presença religiosa transbordou nos espaços públicos. Vejamos o caso brasileiro. O Brasil, conhecido como maior país católico do mundo, tem assistido ao crescimento da presença dos evangélicos, principalmente das igrejas pentecostais e neopentecostais. São grupos que, embora não sejam a maioria, sob o ponto de vista religioso, possuem sólida presença social – detenção de redes de comunicação e significativa representação política nos parlamentos do país.

Na aproximação dos evangélicos com o poder político, começa a aparecer cada vez mais a tentação da aliança com César para favorecer símbolos e condutas historicamente ligados à fé cristã. Exemplo recorrente é a abertura de sessões legislativas com a leitura da Bíblia. Nessa linha ainda, temos câmaras de vereadores que tentaram aprovar a obrigatoriedade do ensino da Bíblia nas escolas e sua presença em todas as bibliotecas. Certamente nenhum cristão se opõe que a Bíblia esteja presente e seja lida em diferentes espaços. O problema não

reside nisso. A armadilha está no uso do poder de decretar leis para favorecer o ponto de vista evangélico. Debate semelhante pode ser estendido a outros temas éticos que são delicados para toda a sociedade, tais como: união civil entre pessoas do mesmo sexo, adoção de crianças por casais homossexuais, legislação sobre aborto etc.

É preciso reconhecer que a moral da sociedade em que vivemos se descolou da sua inspiração cristã mais genérica. Há 30 ou 40 anos, pessoas que não pertenciam a uma igreja cristã e pessoas que participavam ativamente de comunidades cristãs estavam em acordo sobre a maioria dos temas morais, aquilo que é certo e errado sob o ponto de vista do comportamento. Já faz alguns anos que essa realidade mudou. Essa nova realidade tem sido chamada de cultura pós-cristã. Deveriam os cristãos buscar o caminho da política e o apoio do Estado para uma restauração dos costumes antigos? Muitos cristãos, até bem intencionados, têm caído nessa armadilha. Julgo tratar-se de uma armadilha pela seguinte razão: primeiro, as escolhas éticas que se solidificam na forma de costumes morais são o resultado de opções feitas pelo coração persuadido pelo Espírito Santo. Deste modo tentar impor por meio de leis ou mesmo campanhas comportamentos morais

que estão em sintonia com o Evangelho acaba produzindo mais rejeição ao cristianismo do que simpatia. Segundo, penso tratar-se de uma armadilha utilizar o caminho da “mão amiga” do Estado para restaurar uma “cultura cristã” porque, sob o ponto de vista bíblico e da experiência histórica, comportamentos morais que são resultados da coerção abrem caminho para a hipocrisia, para a chamada dupla moralidade, que na verdade nada mais é que moralidade nas situações oficiais e imoralidade no dia a dia. Recorro novamente ao escritor Phillip Yancey que se debruça sobre as lutas que os cristãos enfrentam nos Estados Unidos sobre como lidar com César:

A democracia moderna, que cresceu em solo cristão, nos obriga a reconhecer direitos de outros mesmo quando discordamos frontalmente das posições deles. Procuramos persuadir, mas não coagir. Mais ainda, o Evangelho manda que eu ame o meu inimigo bem como o meu próximo. Nós cristãos podemos trabalhar com instituições, mas sempre cautelosos com as limitações e sempre conscientes de nossa obrigação primária de amar. As instituições não podem realmente expressar amor; justiça é o máximo que eles conseguem (Yancey, P. O eclipse da graça p. 240)

Acima, crucifixo fixado na parede atrás da mesa da plenária da Câmara, em Brasília, DF.

A Descoberta da América por Cristóvão Colombo

(nas páginas à esquerda) é uma pintura de Salvador Dalí, feita entre 1958 e 1959 para a Huntington Hartford's Gallery of Modern Art on Columbus Circle, em Nova Iorque.

Para saber mais, acesse o QR-Code abaixo.



ALGUMAS PISTAS PARA O EXERCÍCIO DA DUPLA CIDADANIA

O cristão possui a cidadania do local de seu nascimento e a cidadania celestial. O apóstolo Paulo escreveu aos filipenses:

“Pois a nossa pátria está nos céus, de onde também aguardamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo” (Fp 3.20).

Enquanto aguardamos a consumação do reino de Deus, trabalhamos para que a pátria terrena seja marcada pela presença do amor de Deus. Seguem algumas pistas para que cristãos possam oferecer sua colaboração política, entretanto, sem permitir que a aliança com César se transforme num laço para o testemunho da fé.

COAR O MOSQUITO E ENGOLIR O CAMELO

Com tristeza registramos que parte significativa da militância política de pessoas oriundas do meio evangélico tem sido feita em torno da estridência de temas relacionados à moralidade sexual. Há um silêncio enorme sobre o combate às injustiças estruturais. A Lei, os profetas, Jesus e os apóstolos são claros a respeito da defesa dos pobres e oprimidos. Por outro lado, nada se vê da parte dos políticos com raízes nas igrejas evangélicas em relação às reformas estruturais que coloquem fim aos privilégios institucionais da classe política. A julgar

por isso, continuaremos assistindo a políticos evangélicos combatendo comportamentos da esfera privada que julgam imorais e fazendo vista grossa para a imoralidade institucionalizada na vida política brasileira. Jesus foi muito claro a respeito da coerência: **“Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque dais o dízimo da hortelã, do endro e do cominho e tendes negligenciado os preceitos mais importantes da Lei: a justiça, a misericórdia e a fé; devíeis, porém, fazer estas coisas, sem omitir aquelas! Guias cegos, que coais o mosquito e engolis o camelo!” (Mt 23.23,24).**



ESPIRITUALIDADE VERSUS CONSPIRITUALIDADE

A espiritualidade cristã reconhece a presença do mal no mundo. A militância do cristão na política deve levar em conta que **“a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes” (Ef 6.12)**. Entretanto, como em quase tudo que diz respeito à atuação

na vida política, existe uma linha tênue entre o reconhecimento da luta contra o mal presente nos outros e em cada um de nós e uma atitude que enxerga o mal somente nos inimigos. Cruzamos a linha da espiritualidade para a conspirtualidade quando pregamos o ódio ao inimigo, e não o amor, como ensinou Jesus. O termo conspirtualidade é um neologismo criado por Jules Evans a partir da fusão dos

termos conspiração e espiritualidade. Muitos cristãos, talvez influenciados pelo longo histórico de oposição entre bem e mal, parecem mais propensos a dar crédito a teorias conspiratórias e a encaixá-las em suas crenças e alinhamentos políticos. Dentre os invasores do Capitólio, nos EUA, alguns carregavam nas mãos Bíblias ligando o ato político às suas crenças religiosas.

Teorias conspiratórias são sedutoras pela sua simplicidade e se espalham com muita rapidez. O problema com as teorias conspiratórias é a sua ingenuidade no discernimento do mal, quase sempre atribuído somente aos “inimigos”. O grande mestre da espiritualidade cristã e que enfrentou um dos maiores impérios da história alertamos: **... o próprio Satanás se transforma em anjo de luz (2 Co 11.14)**.

O PODER DO AMOR VERSUS O AMOR AO PODER

A conquista do poder é um meio essencial para o êxito político. Sob o ponto de vista ideal, o poder conquistado deveria ser tão somente um meio para servir os eleitores, esses sim, verdadeiros detentores do poder político. A experiência ensina que na política o poder se transforma num fim em si mesmo. Mais que isso, o poder seduz aqueles que o buscam. Cristãos não estão livres dessa tentação, aliás, de nenhuma tentação. Quando um cristão ocupa um posto de poder político, a vigilância deve ser redobrada, principalmente sobre a tentação de usar o poder para defesa da própria fé. Ocupando cargos de alto escalão, cristãos dão bom testemunho da sua fé por meio da

escuta, da humildade e da generosidade. Atitudes de enfrentamento e desafios, quando feitos por um cristão numa condição de poder, geram descrédito e rejeição do testemunho do Evangelho. Os momentos em que os cristãos são chamados à ousadia e bravura são aqueles em que estão numa situação de opressão e testemunham sua fé, muitas vezes pagando com a própria vida.

L. Newbigin foi secretário geral do Conselho Mundial de Igrejas e um dos maiores intérpretes das condições culturais do Ocidente para o testemunho cristão. Ele se perguntou: como os Principados e Potestades podem ser abalados? Como o poder pode ser despojado e colocado a serviço

de Cristo? A resposta: apenas pelo poder do Evangelho, anunciado em palavras e incorporado em ações. À luz disso não se trata de tomar o poder. Roma e todo o poder imperial caíram não porque o trono de César foi conquistado por um cristão ou o Senado tomado por cristãos. Roma foi conquistada quando as vítimas se ajoelharam diante do Coliseu e oraram pelo imperador em nome de Jesus, diz Newbigin. Não se tratava de desacreditar um imperador ou conquistar o poder do trono, tratava-se de desmascarar os principados e potestades e a sua lógica. Tratava-se de substituir a lógica do poder pelo amor. O Evangelho opera sob a lógica do poder do amor. Os principados e

potestades operam sob a lógica do amor ao poder. Na cruz, Cristo expôs a mesquinha e falta de horizontes dos principados e potestades. Veja comigo os três últimos versículos do texto que lemos:

Ele nos libertou do império das trevas e nos transportou para o reino do Filho do seu amor...

Cuidado que ninguém vos venha a enredar com sua filosofia e vãs sutilezas, conforme a tradição dos homens, conforme os rudimentos do mundo e não segundo Cristo; porquanto, nele, habita, corporalmente, toda a plenitude da Divindade.

... e, despojando os principados e as potestades, publicamente os expôs ao desprezo, triunfando deles na cruz (Cl 1.13; 2.8,9,15).

UNIVERSITÁRIOS E TECNOLOGIA: OPORTUNIDADE DE TRABALHO

Texto Presb. Italo Francisco Curcio

**NESTE MUNDO DE INCERTEZAS, DIANTE DE TANTAS PERSPECTIVAS
E, AO MESMO TEMPO, DE TANTAS DÚVIDAS, PAIS E SEUS FILHOS
ADOLESCENTES, PREOCUPADOS COM O FUTURO, DEPARAM-SE COM
O DILEMA DE QUAL RUMO TOMAR.**

As dúvidas se tornam mais intensas em meio aos inúmeros comentários publicados nas diferentes mídias, que em muitos casos acabam por confundir ainda mais, em vez de trazer uma solução.

País e filhos adolescentes, jovens adultos e pessoas de idade mais avançada, todos estão na mesma realidade profissional, cada qual com suas dúvidas e dilemas, por isso, é preciso cautela, atenção e não se afligir.

A orientação inicial é a de não se desesperar, lembrar que nas gerações anteriores, embora se tenha passado por situações diferentes, as preocupações não eram menores. *“Geração vai e geração vem; mas a terra permanece para sempre”*. (Ec 1.4) ■

As Tecnologias

“Está a sabedoria com os idosos, e, na longevidade, o entendimento? Não! Com Deus está a sabedoria e a força; ele tem conselho e entendimento”.

Ao se falar de técnicas e de tecnologia, em termos genéricos, convém fazer inicialmente uma revisão histórica do tema, desde a origem do homem, até a contemporaneidade, mesmo que de forma sucinta.

Esta afirmação baseia-se no fato de as tecnologias terem surgido em decorrência das necessidades do homem para sua própria sobrevivência, desde seus primórdios, que teve de se adaptar ao ambiente em que se encontrava.

Reverendo a origem do homem, vê-se que, logo após sua criação, Deus o incumbiu de cuidar do jardim no qual foi colocado.

“Tomou, pois, o Senhor Deus ao homem e o colocou no jardim do Éden para o cultivar e o guardar”. (Gn 2.15)

Todavia, ainda neste estágio, o homem não passara pela necessidade de se sustentar com o seu próprio trabalho, o que não lhe exigira esforços maiores, além da colheita dos alimentos.

Após a queda, porém, Deus estabeleceu que o homem deveria providenciar seu próprio sustento, portanto, deveria trabalhar para sobreviver. **“No suor do rosto comerás o teu pão, até que tornes à terra, pois dela foste formado; porque tu és pó e ao pó tornarás”.** (Gn 3.19). A partir de então, entende-se que o ser humano teve de pensar como deveria agir para obter da Natureza os suprimentos para satisfazer suas necessidades.

Não obstante a queda, Deus não retirou do homem sua inteligência e capacidade de criar e de inovar, por isso, a partir do momento em que se viu obrigado a buscar o alimento e formas de se proteger de animais, intempéries e cataclismos, iniciou-se, nos moldes primitivos, o que pode ser chamado de técnica.

A palavra “técnica”, de origem grega, **τεχνικός** – *tekhnicos*, tem seu significado

ligado ao conceito de destreza ou habilidade de fazer algo. Posteriormente, em face da diversidade e possibilidades das técnicas, veio o conceito de tecnologia, que pode ser entendida como o estudo destas técnicas.

Nesse contexto, deve-se destacar que algumas técnicas surgiram a partir da observação e reprodução de fenômenos da Natureza, como o caso da descoberta da roda, da faca e do fogo, enquanto outras, foram efetivamente criadas, como o caso do arado e das alavancas.

A roda, em particular, pode ter sido uma adaptação de troncos de árvore ou de rochas com formato circular, que se viu rolar; a faca, por sua vez, decorreu possivelmente da percepção de que uma pedra lascada poderia ser utilizada como objeto para cortar alimentos ou qualquer outra coisa de interesse; e o fogo pode ter sido reproduzido a partir da observação de algum efeito natural, como o de um relâmpago que provocara um incêndio na floresta ou uma faísca ocorrida do atrito entre duas rochas. Enfim, não obstante conjecturas, tais técnicas certamente foram produzidas pelo homem e utilizadas para seu próprio conforto e suprimento de necessidades.

Como citado, outras técnicas, no entanto, não necessariamente surgiram a partir de uma reprodução, mas de um ato de criação, pois a priori não existiam.

Lembra-se neste momento que o conceito de criação é diferente de evolução ou adaptação. A criação de algo pressupõe sua inexistência prévia, enquanto que uma evolução ou adaptação somente são possíveis a partir de algo ou alguém que já existe. Por isso, mencionou-se anteriormente o exemplo do arado e o das alavancas.

A capacidade de criar, ou a criatividade do ser humano, proporcionou a ele seu desenvolvimento, tanto no contexto social, como organizador de seu ambiente de convivência, desde a família até a organização de uma nação, quanto no contexto natural, como mordomo e explorador da Natureza,

para seu próprio benefício.

Em termos de sociedade, na tradição judaico-cristã e em outras, a família é a base e, para que seja bem conduzida, segundo seus princípios éticos e morais, necessita de uma organização, que engendra uma cultura. Cultura esta construída desde a infância, como orienta a Palavra de Deus, no Livro de Provérbios: **“Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele”** (Pv 22.6).

Quanto à mordomia e exploração da Natureza, o homem teve de assimilar seus diferentes fenômenos, a fim de que pudesse se adaptar e tirar o melhor proveito para sua sobrevivência e conforto. Nesse sentido, além de descobrir, teve de criar. O homem teve e continua a ter a necessidade de ser criativo.

Segundo Rogers, “a criatividade é o surgimento de um produto novo, que resulta, de um lado, da unicidade do indivíduo e, de outro, das contribuições de outros indivíduos e das circunstâncias de sua vida” (ROGERS, 1959, p. 72).

Na história, diversos povos e nações deixaram legados importantes de técnicas, tanto no âmbito social quanto no natural, desde modelos de governo, em termos de sociedade, até modelos de máquinas e de outros dispositivos, que permitiram uma adaptação cada vez maior à Natureza, para extrair dela elementos que lhe dariam melhores condições de sobrevivência.

Civilizações como a egípcia, persa e babilônica, contemporâneas da antiga nação hebraica, desenvolveram modelos de sociedade que envolviam técnicas de governo, para a administração da nação, e técnicas de exploração da agricultura, pecuária e mesmo de recursos naturais. Diferentes registros históricos convergem na afirmação de que a roda e o arado, já mencionados, surgiram na região do hoje chamado Oriente Médio, exatamente na época em que estes povos ocupavam essa região.

Mas, certamente, não foram essas as únicas criações destas civilizações, pois

diversos instrumentos de caça, bem como de defesa, para uso nas guerras, utensílios domésticos e ferramentas para a construção de edifícios foram igualmente criados por elas.

Meios de transporte, como carros de tração animal e até humana, e barcos também foram criados e desenvolvidos nessa época, nessa mesma região.

Posteriormente vieram outras civilizações, dentre as quais a chinesa, grega e hindu, que continuaram a criar e a legar para a humanidade novas técnicas.

A civilização grega antiga, especialmente do século VI a.C. ao século II d.C., deixou importante legado para a humanidade em termos sociais, bem como naturais.

No contexto social, tem-se a técnica de governo, com o modelo da Democracia, por exemplo, e no contexto natural tem-se a Filosofia Natural, entendida como a precursora da Ciência, que surgiria cerca de dois milênios depois. Com a Filosofia desenvolveram-se modelos de interpretação de diferentes fenômenos da Natureza, além de modelos matemáticos, com ricos trabalhos sobre a Aritmética e a Geometria.

Os gregos antigos deixaram também um importante legado sobre processos de construção de máquinas, ferramentas e outros dispositivos, que permitiram construções de grande porte, a exemplo das deixadas por civilizações anteriores, porém, realizadas em tempo muito menor.

Passando-se pela Idade Média, com importantes ensinamentos proporcionados pelas culturas hindu e árabe, juntamente com as dos antigos gregos e de outros europeus, com importante participação da Igreja, chega-se aos séculos XVI e XVII, quando foi apresentado o Método Experimental, pelo físico e matemático italiano Galileu Galilei (1564 - 1642), e o Método Científico, pelos filósofos Francis Bacon (1561 - 1626) e René Descartes (1596 - 1650), que serviram de base para o desenvolvimento da Ciência Moderna.

A Ciência Moderna desencadeou um



avanço no conhecimento obtido pela humanidade até então nunca visto em tão curto intervalo de tempo.

Diversas ciências se desenvolveram entre os séculos XVII e XIX, nas diferentes áreas do conhecimento, o que contribuiu para o surgimento da Tecnologia, devido ao estudo das diferentes técnicas existentes e de outras que viriam em seguida.

Marcos históricos importantes como a Primeira Revolução Industrial, iniciada na Inglaterra, ocorrida entre meados do século XVIII e meados do século XIX, impactaram a Europa com a significativa substituição do artesanato pela produção industrial seriada.

Ocorrências consideradas emblemáticas dessa mudança na humanidade, dentre outras, são a invenção da máquina a vapor, que revolucionou a construção de outras máquinas em geral, bem como dos meios de transporte, e a invenção do tear, que revolucionou a produção de tecidos.

Em seguida, tem-se a chamada Segunda Revolução Industrial, que se deu entre meados do século XIX e meados do século XX, durante a Segunda Guerra Mundial.

Com o surgimento da Eletrônica, o avanço da Física Atômica e Nuclear, a invenção do computador e o consequente avanço nas telecomunicações, a partir do final dos anos 1940, a humanidade se viu envolvida pela Terceira Revolução Industrial, também denominada Revolução Técnico-científica ou Revolução Informacional.

Por fim, chegou-se ao tempo da que pode ser entendida como Quarta Revolução Industrial, ou Indústria 4.0, segundo as palavras do engenheiro e economista alemão Klaus Martin Scheab, criador do Fórum Econômico Mundial, em 1971.

Como se vê, analisando milênios de desenvolvimento paulatino da humanidade, no que diz respeito à técnica e à tecnologia, nos últimos duzentos e cinquenta anos, saltou-se do trabalho braçal, artesanal, para uma indústria em que a presença do homem se torna cada vez menos necessária.



A importância da formação profissional e o papel da Universidade

Contrariamente ao pensamento ou suposições publicadas por certas pessoas, na Antiguidade já existia a preocupação com a formação do ser humano, registrada como Educação Primitiva. Todavia, foi a partir da Filosofia Grega, século VI a.C., que se observaram modelos educacionais mais consistentes, organizados e direcionados às áreas do conhecimento específicas. Nesse sentido, pode-se dizer que surgiram também as “especializações profissionais”. O ensino deixava de ser interdisciplinar e passava a ser disciplinar.

Foi neste tempo que surgiu o conceito de Academia, onde se consolidaria a plena formação do sujeito, para ser preparado como ser político, um cidadão, segundo a versão latina.



No entanto, embora o ensino pudesse ser considerado disciplinar, o sujeito desta época, investido de responsabilidades sociais, necessitava de conhecimento interdisciplinar. Sua formação se dava ao longo de toda sua infância e adolescência, para chegar à idade adulta em sua “plenitude”, incluindo a Educação Física. Este modelo grego durou vários séculos na Europa, até aproximadamente o século VI da era Cristã. (MONROE, 1985)

Durante a chamada Alta Idade Média, na Europa, a formação do cidadão sofreu grande participação da Igreja de Roma. Porém, depois do século XII, com o surgimento das Universidades, embora ainda houvesse influência da Igreja nesta formação, passou a existir um currículo, que permitia variações no estudo, com a possibilidade de direcionamento vocacional.

Já no século XIV, e daí por diante, o ensino superior, com seus respectivos docentes e especialistas, ficou mais distribuído no continente. A hegemonia observada na região meridional, entre Atenas e Roma, dos primeiros séculos da era Cristã, deixou de existir e passaram a se destacar também personagens de outras nacionalidades, além dos gregos antigos e posteriormente dos italianos.

Com isto, diversos escritores e artistas se destacaram e influenciaram significativamente a cultura europeia. Registra-se nesta época o intervalo da História conhecido por Renascimento da Arte e da Literatura.

Desde então, a Universidade passou a exercer importante papel na sociedade, pois dela surgiram aqueles que provocariam, a partir do século XVI, a Reforma Protestante e a Revolução Científica.

Como se vê, a centralização, em ambientes propícios, de pessoas que passaram a estudar diferentes temas, mas com intercâmbios de conhecimento entre si, levou ao desenvolvimento do pensamento científico e, por consequência, ao avanço das técnicas e surgimento da Tecnologia.

Pensando-se em termos atuais, a importância da Universidade no contexto social é cada vez maior, pois é nela que se tem a formação básica do profissional que se destina ao atendimento da nação, além do desenvolvimento da pesquisa dentro dos muitos temas relevantes, destacados pela sociedade devido às suas necessidades.

Fazendo-se breve regressão no tempo para o início do século XX, na Europa, vê-se que nessa época existia certo desconforto com relação ao conteúdo que vinha sendo ensinado nas escolas e a necessidade específica do cidadão que conclua seus estudos.

Efetivamente, desde o final do século XIX, iniciou-se na Europa certo movimento no âmbito da educação que teve como um de seus protagonistas o suíço Adolphe Ferrière (1879 - 1960).

Destaca-se, a título de curiosidade, que Ferrière ficou surdo aos 20 anos e mesmo assim é considerado um dos mais importantes pedagogos do início do século XX, a despeito de suas dificuldades de comunicação, num tempo em que a Educação Inclusiva era ainda incipiente.

Neste tempo, como citado anteriormente, o mundo, em particular a Europa, vivenciava os grandes efeitos da chamada Segunda Revolução Industrial, que exigia cada vez mais dos trabalhadores conhecimentos específicos, sem, contudo, negligenciar o todo no qual tais conhecimentos se inseriam.

Assim, nas duas primeiras décadas do século XX, entendeu-se ser necessária no universo educacional e acadêmico uma reforma contundente, que passasse não somente pelos conteúdos programáticos a serem contemplados, mas, sobretudo, pelo modo de ensinar. O modelo de escola existente não atendia mais aos anseios e necessidades da sociedade. (Lourenço Filho, 1974) A proposta de Ferrière fortaleceu-se, pois apresentava um novo modelo de escola, promissor, que ficou conhecido por Escola Nova ou Escola Ativa.

Neste novo modelo, anunciava-se uma



proposta de ensino com nova postura para o aluno. Na verdade, dava-se a ele o protagonismo na sala de aula, que até então era todo do professor, além de proporcionar, posteriormente, a universalização da escola pública. É importante mencionar neste momento que nesta nova proposta o professor não perdeu seu protagonismo, mas passou a compartilhá-lo com o corpo discente.

Transcorreu assim praticamente a primeira metade do século XX, com importantes mudanças nos modelos de ensino em diversas nações, desde a Educação Básica até a Educação Superior, em atenção às necessidades enfrentadas pela sociedade. Porém, considera-se importante destacar que, nessas cinco primeiras décadas do século XX, o mundo passou por duas guerras mundiais, uma pandemia, com milhões de mortes, e o crash da Bolsa de Valores de Nova Iorque, em 1929, que resultou em graves consequências, com grandes perdas na economia, sobretudo europeia e norte-americana.

Desde os anos 1910, as Universidades da Europa, Estados Unidos da América do Norte e Japão desenvolviam importantes pesquisas no campo da Física Atômica, mas foi a partir da década de 1930 que os primeiros resultados de sua aplicação começaram a ocorrer, devido ao avanço da Física Nuclear e da Eletrônica.

Depois dos estudos desenvolvidos na Universidade de Roma, durante a década de 1930, o físico italiano Enrico Fermi (1901 - 1954) mudou-se para os Estados Unidos, onde construiu o primeiro reator nuclear com reação em cadeia autossustentável, inaugurado em dezembro de 1942. Pode-se dizer que com este feito deu-se início efetivo à era nuclear, não obstante todos os estudos anteriores desenvolvidos a partir dos trabalhos do físico neozelandês Ernest Rutherford (1871 - 1937) e outros pesquisadores.

No ano de 1943, iniciou-se a construção daquele que seria considerado o primeiro computador eletrônico, o qual foi

apresentado ao mundo em 1946, conhecido por ENIAC - Electronic Numerical Integrator and Computer - Computador Integrador Numérico Eletrônico.

Daí para a frente não somente novas técnicas surgiram, mas também novas tecnologias ligadas às diferentes áreas do conhecimento, que levaram à já citada Terceira Revolução Industrial.

Durante os anos 1950 e 1960, as grandes universidades do mundo se preocuparam em atualizar seu currículos e métodos de ensino, surgindo diversos pesquisadores da Educação que deixaram importantes estudos utilizados pelas gerações subsequentes, a fim de lograrem o êxito desejado diante da nova realidade de demanda da sociedade.

Neste tempo, embora as profissões existentes ainda tivessem sido mantidas, os egressos dos cursos universitários nem sempre chegavam ao mercado de trabalho prontos para serem aproveitados. Este fato demandava, por parte das empresas, investimentos na capacitação profissional, para que seus trabalhadores pudessem satisfazer às necessidades da produção. Tal fato, entretanto, não se limitava ao setor industrial, mas às diferentes atividades sociais, como um todo.

Com isto, as Universidades passaram a ter novo comportamento com relação ao seu planejamento. Além de estarem em constante atualização, consonantes com o mercado de trabalho, criaram-se novos cursos, para atenderem à formação de profissionais para novas funções que passaram a surgir continuamente.

Assim, especificamente, a partir dos anos 1970, enfatizou-se ainda mais o modelo da Universidade baseada no ensino, pesquisa e extensão e a necessidade de criar cada vez mais cursos de pós-graduação, tanto em nível de especialização, o *Lato Sensu*, como em nível de mestrado e doutorado, o *Stricto Sensu*.

Enfim, entendeu-se que a Universidade é o grande manancial do conhecimento para atender a sociedade contemporânea.



As tecnologias contemporâneas e as novas oportunidades de trabalho

Deve-se destacar que as tecnologias não são objeto de gerações específicas, mas, como pode ser percebido por meio da reflexão feita até este momento, elas acompanham o ser humano desde o início de sua existência.

Outro detalhe a se comentar é o de que as gerações da humanidade não ocorrem como pulsos, com começo e término rigorosamente definidos, mas se sucedem continuamente. Por isso, normalmente, são escolhidos acontecimentos marcantes, de quase consenso entre os diferentes estudiosos de determinado tema, que são definidos como referência para se nomear determinada geração, ou intervalo histórico, num certo tempo.

Assim se definiram os intervalos da História, bem como os intervalos aqui identificados como as quatro “Revoluções Industriais”, para servirem de base na reflexão do assunto em destaque.

Especialmente nesses quatro momentos, percebeu-se grande avanço das técnicas e das tecnologias, que provocaram significativas mudanças no rol e nos modelos de profissões.

Alguns exemplos ficam por conta da substituição dos artesãos pelos profissionais da indústria; dos lavradores braçais, da “pá” e da “enxada”, por profissionais que manuseiam ferramentas e máquinas agrícolas automatizadas; dos escriturários que utilizavam a antiga pena à tinta, por trabalhadores usuários dos computadores eletrônicos; dos primeiros

mecânicos da Primeira Revolução Industrial, por operadores de robôs que executam diversas atividades, quase simultaneamente etc.

Até estes exemplos, percebe-se que, embora tenha havido certa evolução na forma de executar as tarefas, os profissionais, na sua essência, continuaram os mesmos. São poucas as profissões que podem ser consideradas efetivamente extintas. Surgiram outras, efetivamente “novas”, sobretudo na Segunda e Terceira Revoluções Industriais. Houve mudança no modo de atuar, mas não propriamente das profissões.

Com relação à Quarta Revolução Industrial ou Indústria 4.0 e, por consequência, à chamada “Geração 4.0”, tem-se percebido o desaparecimento de certas funções e também de certos ofícios, mas não efetivamente de profissões.

Apesar de certos teóricos trabalharem com a hipótese de que provavelmente metade das atuais profissões deverão desaparecer até meados do corrente século, pode-se pensar muito mais na substituição de funções e de ofícios, mas, não necessariamente das profissões. Mesmo porque o próprio conceito de profissão é discutível.

Quando se prevê, por exemplo, que o caixa de banco deixará de existir, fala-se numa função, mas não na profissão, pois o Banco continuará a existir, mesmo que todo automatizado. Os profissionais bancários deverão se preparar para novas funções.

Comenta-se que caixas de supermercados deixarão de existir, ou serão substancialmente reduzidos, porém, os supermercados, mesmo “virtuais” também continuarão a existir.

Condutores de trens já estão “desaparecendo”, devido à produção de locomotivas “inteligentes”. Porém, esses trens são operados a partir de uma central de comando, por profissionais especializados.

Fatos semelhantes, de certo modo, já ocorreram e continuam a ocorrer na atualidade. Qual arquiteto utiliza



hoje uma prancheta com régua-tê e caneta de nanquim em seu trabalho rotineiro? Hoje são utilizados modernos computadores, com seus respectivos softwares, mas o arquiteto não deixou de existir. Do mesmo modo, as cirurgias, com o uso de robôs etc. Enfim, este tema é bastante provocativo e leva a grandes discussões.

Outro ponto, de mesmo modo polêmico, é o que se refere às chamadas profissões clássicas, como administrador de empresas, advogado, arquiteto, contabilista, economista, engenheiro, médico, odontólogo, além de professor, da educação básica ao ensino superior, dentre outras. Como deverão ser formados estes profissionais, para fazer frente à nova realidade, às novas demandas da sociedade?

Lembremo-nos de que a sociedade é composta de cidadãos, com as mais diferentes atribuições, que conjuntamente conduzem a nação. Esses cidadãos, homens e mulheres, convergem suas ações para atingirem o objetivo geral comum, que é o da sobrevivência, além de vários objetivos específicos, de acordo com os paradigmas e necessidades de cada um.

Ao restringir esta reflexão ao problema das novas oportunidades de trabalho, em face das novas tecnologias, deve-se pensar, primeiramente, quais objetivos específicos se quer atingir.

Pensando-se no todo da sociedade, tem-se uma resposta, e pensando-se na especificidade de cada cidadão, pode-se ter outra resposta. O certo é que as tecnologias contemporâneas já estão impactando o mercado de trabalho e que as novas impactarão ainda mais, requerendo de determinados profissionais um novo modelo de formação, como já aconteceu nas revoluções anteriores.

Agora, fala-se em inteligências artificiais. Como entender o que são propriamente estas inteligências e como competirão com a inteligência humana? Essa é a dúvida de muitos jovens desta terceira década do século XXI.

Em referência a esse tema específico,

é prudente mencionar que, antes de se falar sobre ele, deve-se fazer um bom estudo a seu respeito. Coppin, 2010, diz que “apesar de a Inteligência Artificial ser uma das mais novas áreas da pesquisa intelectual, suas bases surgiram há milhares de anos. Ao estudar Inteligência Artificial, é útil ter um entendimento dos fundamentos de diversas outras áreas, principalmente filosofia, linguística, psicologia e biologia.”

De acordo com essa observação, reitera-se a importância do estudo de temas clássicos. Por isso, diferentemente de certas opiniões nas quais se infere a automação do homem, sem necessariamente estar embasado de conceitos clássicos, tanto o profissional contemporâneo quanto o do futuro não poderão prescindir de uma sólida formação, fundamentada nos conceitos científicos.

Embora as tecnologias estejam evoluindo rapidamente, tanto no campo da Ciências da Natureza, com avanço cada vez maior nas chamadas Novas TICs (Novas Tecnologias da Informação e Comunicação), quanto no Campo das Ciências Humanas, como a produção de computadores capazes de desempenhar atividades tão boas ou até melhores que o homem, o que se deve saber é que as novas gerações obrigatoriamente deverão estar familiarizadas com as novas tecnologias, e aqueles que quiserem estar prontos para se colocarem bem no mercado de trabalho, além da familiarização, deverão saber conduzi-las, utilizá-las.

Coppin, 2010, diz que:

Os seguidores da Inteligência Artificial acreditam que, dispondo de um computador com suficiente capacidade de processamento e fornecendo a ele suficiente inteligência, pode-se criar um computador que possa literalmente pensar e ser consciente do mesmo modo que um humano é consciente.

Muitos filósofos e pesquisadores da Inteligência Artificial consideram esta visão como infundada e até mesmo absurda. A possibilidade de criar um robô com

emoções e genuína consciência é aquela que é frequentemente explorada no âmbito da ficção científica, mas é raramente considerada como um objetivo da Inteligência Artificial. (COPPIN, 2010, 1.1)

Diversos pesquisadores estão trabalhando atualmente com este tema, apontando possíveis riscos que o ser humano está correndo com relação ao seu futuro se não estiver devidamente preparado. Sobretudo, aqueles que desejam atuar como profissionais contemporâneos, atualizados.

Porém, apesar do quase consenso acerca desse temor, desse risco que o homem pode correr, a assimilação da Inteligência Artificial não é unânime, existem diversas propostas de definições de Inteligência Artificial, mas não propriamente um conceito. Segundo Coppin (2010):

Inteligência Artificial é o estudo dos sistemas que agem de um modo que a um observador qualquer pareceria ser inteligente.

Esta definição é boa, mas na verdade ela não abrange o todo da Inteligência Artificial. Em muitos casos, técnicas de Inteligência Artificial são utilizadas para solucionar problemas relativamente simples ou problemas complexos que fazem parte de sistemas mais complexos. [...] raramente são utilizadas para conferir a um robô a capacidade de encontrar a saída em um labirinto, mas são frequentemente usadas para problemas mais corriqueiros. (COPPIN, 2010, 1.2)

Russel e Norvig, 2013, por sua vez, dizem que a Inteligência Artificial abrange uma variedade de subcampos, desde temas genéricos projetos gerais, até ações específicas, como determinados jogos ou operações matemáticas, dentre outras.

Em sua obra, estes autores destacam pelo menos oito definições distintas de Inteligência Artificial (IA):

PENSANDO COMO UM HUMANO

- 1. "O novo e interessante esforço para fazer os computadores pensarem (...) máquinas com mentes, no sentido total e literal." (Haugeland, 1985)**
- 2. "[Automatização de] atividades que associamos ao pensamento humano, atividades como a tomada de decisões, a resolução de problemas, o aprendizado..." (Bellman, 1978)**

AGINDO COMO SERES HUMANOS

- 3. "A arte de criar máquinas que executam funções que exigem inteligência quando executadas por pessoas." (Kurzweil, 1990)**
- 4. "O estudo de como os computadores podem fazer tarefas que hoje são melhor desempenhadas pelas pessoas." (Rich and Knight, 1991)**

PENSANDO RACIONALMENTE

- 5. "O estudo das faculdades mentais pelo uso de modelos computacionais." (Charniak e McDermott, 1985)**
- 6. "O estudo das computações que tornam possível perceber, raciocinar e agir." (Winston, 1992)**

AGINDO RACIONALMENTE

- 7. "Inteligência Computacional é o estudo do projeto de agentes inteligentes." (Poole et al., 1998)**
- 8. "IA... está relacionada a um desempenho inteligente de artefatos." (Nilsson, 1998)**



Conclusão

Depois desta abordagem, que poderia ser ainda mais pormenorizada, tendo em vista sua complexidade e abrangência, certamente as pessoas acabam ficando confusas. Não sabem propriamente em que acreditar:

✓ Não sabem se seu futuro profissional será um desastre, devido às novas tecnologias, das quais pouco entendem e em sua idade não veem perspectivas de se atualizar.

✓ Não devem se preocupar, pois, apesar de seu desconhecimento sobre as novas tecnologias, sempre haverá um espaço para as atividades que vêm desenvolvendo na atualidade.

✓ Devem se preocupar, mas não se desesperar, uma vez que a humanidade já passou por situações semelhantes e conseguiu superar.

✓ Devem estar extremamente preocupadas e se atualizar o quanto antes com respeito às novas tecnologias, para poder competir com as novas gerações que estão chegando.

Enfim, o que pensar diante da situação atual? Realmente, aproximadamente 50% das atuais profissões desaparecerão até meados do presente século? O que se deve fazer?

Para o cristão, primeiramente se deve lembrar de que Deus dotou o homem de inteligência e criatividade, por isso, subsistiu até hoje. O próprio Criador orienta o homem a buscar sabedoria, pois o dotou de juízo e de inteligência, como descrito no livro de Provérbios: “O bom siso te guardará, e a inteligência te conservará” (Pv 2.11).

É notório que, no geral, as condições de vida da humanidade melhoraram, em relação às condições passadas, não obstante à grande desigualdade ainda existente entre povos e nações espalhadas pelo planeta. Por isso, para os filhos de Deus não deve existir medo, mas, atenção, perseverança, fé e oração, para que recebam do Senhor as

orientações para sua vida.

O salmista deixou o recado: “Entrega o teu caminho ao Senhor, confia nele, e o mais Ele fará” (Sl 36.5).

Para o jovem, aquele que está nos últimos anos do Ensino Médio ou mesmo no início de sua carreira universitária, a orientação é a de tentar informar-se e perceber se a carreira que pretende abraçar é realmente de seu agrado. Um trabalhador insatisfeito com seu ofício ou com sua profissão poderá sentir-se incapaz e às vezes até derrotado. Fato que não convém a ninguém.

Tendo-se certificado de que a carreira almejada é aquela com a qual realmente se identifica, deve se empenhar ao máximo para ter nela o melhor desempenho, desde os primeiros dias do curso na universidade até sua busca pelos estágios, durante o curso e mesmo depois, com uma boa etapa de trainee, antes de sair correndo, procurando emprego, sem mesmo avaliar as diferentes possibilidades que poderá ter.

Para o jovem adulto já formado e em início de carreira, a orientação é a de não se descuidar de sua formação continuada. Cursos de extensão e de pós-graduação, Lato ou Stricto Sensu, devem fazer parte da vida do profissional de nível superior.

A sociedade é dinâmica, as demandas variam continuamente, e o profissional desatualizado estará fadado à estagnação ou até mesmo à perda de seu emprego.

Quanto às pessoas de idade mais avançada, ainda na ativa, vale a mesma orientação dada ao jovem adulto. Enquanto o profissional, sobretudo o de nível superior, e mesmo o de nível técnico, estiver trabalhando, deverá preocupar-se com sua atualização diante da realidade vivenciada.

Como se comentou, as técnicas existem praticamente desde a criação do homem e evoluíram constantemente, chegando às respectivas novas tecnologias de cada época que se deseja destacar. Hoje, e ainda mais para o futuro, não estar ciente da realidade pode ser a causa de um insucesso profissional.

Que Deus nos oriente! ■



REFERÊNCIAS:

COPPIN, Ben. Inteligência Artificial. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

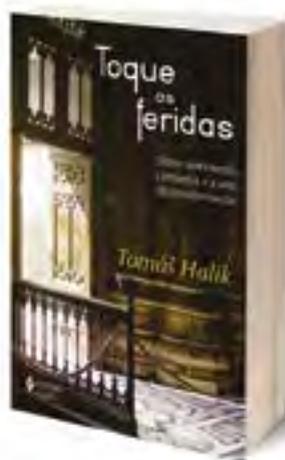
LOURENÇO FILHO, Manuel B. Introdução à Escola Nova. São Paulo: Melhoramentos, 1973.

MONROE, Paul. História da Educação. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1985.

ROGERS, Carl R. Towards a theory of creativity. New York: Harper & Row, 1959.

RUSSEL, Stuart & NORVIG, Peter. Inteligência Artificial. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

TOQUE AS FERIDAS: SOBRE SOFRIMENTO, CONFIANÇA E A ARTE DA TRANSFORMAÇÃO



Invocando de início o trecho de Isaías 53.5, “Suas feridas nos curaram”, e a citação do Papa Gregório Magno, “a incredulidade de Tomé foi mais útil à nossa fé do que a fé dos discípulos crentes”, Tomás Halík faz importante convite à reflexão sobre as feridas do mundo e, mais importante, como o cristão pode e deve enxergá-las e vivê-las. Capítulo após capítulo o autor percorre caminhos que nos desafiam a esse encontro a que cotidianamente temos o instinto natural de evitar. Feridas causam natural repulsa ou medo. Neste interessante convite à reflexão, o autor de fato nos desafia a tocar as nossas feridas e as feridas do próximo, nas quais o amor de Deus também se manifesta em transformação. “Eu posso ter as minhas feridas! Esse é um passo grande e libertador em direção à cura”, pois, segundo o autor, “apenas a fé ferida, que apresenta as ‘cicatrizes visíveis dos pregos’, é crível, apenas ela pode curar”. Toque as feridas é realmente um livro que merece ser lido. ▲

Toque as Feridas: sobre sofrimento, confiança e a arte da transformação, Tomás Halík.

R\$ 32,30 em www.livrariavozes.com.br



SEM DATA VENIA: UM OLHAR SOBRE O BRASIL E O MUNDO

O ministro do Supremo Tribunal Federal, Luís Roberto Barroso, “retira” a toga e resolve comentar diversos aspectos da sociedade brasileira e do mundo, em linhas francas e objetivas. Sem o “juridiquês” das decisões da Suprema Corte, o livro é destinado ao amplo público que se interessa em refletir sobre as visões de mundo e os problemas cruciais da vida em sociedade. Desigualdade, impunidade, meio ambiente, educação, corrupção e racismo são alguns temas abordados pelo autor. Em tempos polarizados, é importante observar diversos olhares sobre o País – é o que o autor propõe. É necessário refletir sobre o Brasil e debatê-lo sob diferentes pontos de vista, por isso o autor conclui propondo três pactos em prol de uma coesão mínima para o debate e o desenvolvimento da sociedade brasileira: integridade, responsabilidade e educação. ▲

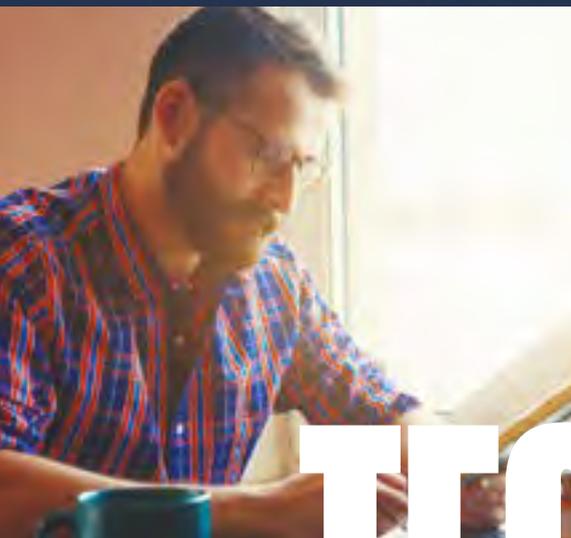
Sem data venia: um olhar sobre o Brasil e o Mundo, Luís Roberto Barroso
R\$ 44,90 (impresso) e R\$ 21,90 (e-book) em www.intrinseca.com.br



**CURSO NOTA
MÁXIMA NO MEC**



**A GENTE FAZ
DA EDUCAÇÃO
O SEU CAMINHO.**



GRADUAÇÃO EM

TEOLOGIA



Torne-se um agente de transformação, na igreja e sociedade, adquirindo saberes que sirvam à evangelização, pastoral, pesquisa e ao diálogo da igreja com a comunidade. Faça Teologia na EAD Unicesumar.



**DURAÇÃO DO
CURSO: 3 ANOS**



**Melhor EAD do Brasil
segundo o MEC**



**Polos em
todo o Brasil**



ACESSE O SITE

unicesumar.edu.br/ead

0800 600 6360

UniCesumar
EDUCAÇÃO PRESENCIAL E A DISTÂNCIA

*Maior IGC entre as IES vinculadas aos 10 maiores grupos educacionais do Brasil (Análise Setorial Hoper-2017), considerando a média do IGC contínuo das mesmas IES como critério de desempate. Consulta Avançada disponível no e-MEC/2018.

Vagas livres para todos
os tipos sanguíneos.

☉ **SEXTA**

○ **SÁBADO**

○ **DOMINGO** ○

PRÓ SANGUE

AGENDE SUA DOAÇÃO DE SANGUE ONLINE:

prosangue.hubglobe.com



  @prosangue

Utilizando nossa ferramenta de agendamento online, sua doação é mais rápida. Você economiza tempo na triagem e evita aglomerações nos postos. Use sempre máscara e fique tranquilo, tomamos todas as medidas de distanciamento e higiene necessárias para você realizar a sua doação de sangue com segurança. Acesse o site e verifique os dias disponíveis e os horários de funcionamento de cada posto.